

# Guia Português

**para Vestibulares e Concursos**

Prof. Dermes

**Saiba tudo sobre os temas:**

## **Gramática**

Síntese sobre verbos, graus do adjetivo, classes gramaticais, homônimos e parônimos, concordância nominal e verbal, vícios de linguagem, crase e usos da língua com muitas dicas

## **Sintaxe**

Os principais elementos que formam as frases, orações e períodos: sujeito, predicado, complemento nominal e verbal, adjunto adverbial, aposto e suas relações lógicas

## **Redação**

Todos os assuntos que envolvem a redação: leitura dos enunciados, organização das respostas, objetividade e ponto de vista, leitura crítica, dissertação, estrutura de texto, conclusão, critérios de correção e dicas de sucesso



## Expediente

**EDICASE**  
Gestão de Negócios

**Direção Geral**  
**Joaquim Carqueijó**

**Gestão de Canais**  
Vanusa Batista e Wellington Oliveira

**Gestão Administrativa Financeira**  
Elisiane Freitas, Vanessa Pereira,  
e Pedro Moura

**Mídias Digitais**  
Clausilene Lima e Sérgio Laranjeira

**Distribuição em Bancas e Livrarias**  
Total Express Publicações (Grupo Abril)

**TOTAL**  
publicações

EDICASE EUROPA

**Sócia-gerente**  
**Adriana Andrade**  
geral@edcase.pt

**EDICASE**  
publicações

**Publisher**  
Joaquim Carqueijó

**Produção Editorial**  
Tami Oliveira

**Redação**  
**Matilde Freitas** (MTB 67789/SP)  
**e Saula Lima** (MTB 82535/SP)

**Design**  
Ligia Fagundes e Julio Cesar Prava

Imagens: Adobe Stock / Shutterstock

**Atendimento ao Leitor**  
**Redação**  
[atendimento@caseeditorial.com.br](mailto:atendimento@caseeditorial.com.br)

**Edições Anteriores**  
<http://ojs.ceseditorial.com.br>

**Vendas no Atacado**  
(11) 3772-4303 - ramal 209  
venusa@edicase.com.br

Produto desenvolvido por:

**Editora Filadélfia**





**ANER**  
www.aner.org.br

**PROIBIDA A REPRODUÇÃO**  
total ou parcial sem prévia autorização da editora.

**PRESTIGE O JOURNALISMO:**  
 como um editor de livro

**NOS SIGA NAS REDES SOCIAIS!**

 /edicasepublicacoes
  /edicasepublicacoes  
 /edicasepublicacoes
  /edicasepublic

<http://loja.caseeditorial.com.br>





## 1. Classes Gramaticais

As classes gramaticais são verdadeiras famílias de palavras com características morfológicas (de estrutura) comuns.

### Variáveis

**Substantivo** – designa os seres.

**Variações:** número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, a menina, os meninos, as meninas.

Atenção aos substantivos próprios, que designam seres em particular: João, José, Maria. Eles também podem aparecer como substantivos comuns, que designam seres em geral. Exemplo: Ele é um João-ninguém.

**Adjetivo** – caracteriza os seres (substantivos).

**Variações:** número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): menino bonito, menina bonita, meninos bonitos, meninas bonitas.

**Artigo** – especifica ou generaliza os seres (substantivos).

**Variações:** número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): o menino, umas meninas.

**Numeral** – indica números.

**Variações:** número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): um, dois, quíntuplo, sétimos, sétimas.

**Pronome** – substitui ou modifica substantivos.

**Variações:** número (singular e plural) e gênero (masculino e feminino): eles, elas, aquele, aquelas.

**Verbo** – localiza acontecimentos, fatos, no tempo.

Variações: número (singular e plural), pessoa (1ª, 2ª, 3ª), tempo (presente, pretérito, futuro) e modo (indicativo, subjuntivo, imperativo): amo (verbo amar – 1ª pessoa do singular do presente do indicativo).

## Invariáveis

**Advérbio** – caracteriza verbo, adjetivo ou o próprio advérbio.

Chegou atrasado.

**Preposição** – relaciona uma palavra ■ outra.

Cadeira para descanso.

**Conjunção** – relaciona uma oração a outra.

Noélia saiu, mas não tem hora para voltar.

**Interjeição** – Exprime sentimento repentino.

Viva! Mais um trabalho de Norma!

## OBSERVAÇÃO:

As palavras podem mudar de classe gramatical.

Antigamente, tinha muito sono.

Antigamente (advérbio) = há muito tempo

Ela se refere aos antigamentes.

Antigamentes (substantivo) = outros periodos



## 2. Graus do adjetivo

GRAUS DO ADJETIVO		
Positivo: Característica expressa		Maria é linda.
Comparativo: Característica comparada	<b>De superioridade.</b>  <b>De igualdade.</b>  <b>De inferioridade.</b>	Maria é mais linda do que Paula. Maria é tão linda quanto Sônia. Maria é menos linda que Sônia.
Superlativo: Característica ressaltada	Relativo: A característica de um em relação a vários. <b>De superioridade:</b> O mais... + adjetivo. <b>De inferioridade:</b> O menos... + adjetivo. Absoluto: Característica acima do comum. <b>Analítico:</b> Muito (ou sinônimo) + adjetivo. <b>Sintético:</b> Adjetivo+ -íssimo, érrimo...	Maria é a mais linda das irmãs. Maria é a menos linda das filhas.  Maria é muito linda. Maria é lindíssima.

## FORMAS CORRETAS DE COMPARATIVOS

Seu carro é **mais pequeno do que** o meu.  
 A mesa é **mais grande que** confortável.  
 O primo é **mais simpático do que** bonito.

## COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS SINTÉTICOS

POSITIVO	COMPARATIVO DE SUPERIORIDADE	SUPERLATIVO	
		ABSOLUTO	RELATIVO
bom	Melhor	ótimo, boníssimo	o melhor
mau	Pior	péssimo, malíssimo	o pior
grande	Maior	máximo, grandíssimo, grandessíssimo	o maior
pequeno	Menor	mínimo, pequeníssimo	o menor

## SUPERLATIVOS SINTÉTICOS IRREGULARES

-vel – bilíssimo	terrível – terribilíssimo
-z – císsimo	capaz – capacíssimo
-ão – aníssimo	vão – vaníssimo
-m – níssimo	comum – comuníssimo
-io (sem e antes) – iíssimo	macio – maciíssimo
-eio – eíssimo	cheio – cheíssimo
Superlativos formados a partir da forma latina do adjetivo. a) Com penúltima letra em R: forma latina em + érrimo. b) Alguns adjetivos aceitam forma latina e popular (português + íssimo).	sábio – sapientíssimo; jovem – juveníssimo  áspero – aspérrimo; próspero – prospérrimo  amigo – amicíssimo ou amiguíssimo.



### 3. Homônimos e Parônimos

#### HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Homônimos	Vocábulos com pronúncias iguais, mas significados diferentes.	seção/secção (corte, setor) sessão (reunião), cessão (ato de ceder, concessão)
Parônimos	Vocábulos com pronúncias parecidas, mas significados diferentes.	cavaleiro (o que monta a cavalo), cavalheiro (gentil)

#### PORQUE, PORQUÊ, POR QUÊ E POR QUE

Porque	Utilizado para causas e explicações. Pode ser empregado como sinônimo de pois.	Dormi <b>porque</b> estava cansado. Você o ama <b>porque</b> ele é rico?
Porquê	Substantivo utilizado como sinônimo de motivo/razão.	Revelou o <b>porquê</b> do seu gesto.
Por quê	Utilizado antes de sinal de pontuação	Não veio nem disse <b>por quê</b> .
Por que	Sinônimo de por qual motivo, por qual, pelo qual...	<b>Por que</b> você não veio? Sabemos a razão <b>por que</b> ela se foi.

## GRAFIAS DE ALGUNS HOMÔNIMOS

A baixo	Ao contrário de alto.	O risco na parede vai de alto <b>a baixo</b> .
Abaixo	Nos outros casos.	Os <b>abaixos</b> citados comprometem-se a vir amanhã. Jogou a casa <b>abaixo</b> .
A cima	Ao contrário de baixo.	De baixo <b>a cima</b> , o prédio é só alegria.
Acima	Nos outros casos.	Seguiu ladeira <b>acima</b> .
Afim	Semelhante, igual.	Temos ideias <b>afins</b> .
A fim de	Para.	Escrevi <b>a fim de</b> ser compreendido
À-toa	Insignificante, fácil, vil.	Este é um problema <b>à-toa</b> .
À toa	Ao acaso, em vão.	Trabalhei <b>à toa</b> .
De baixo	Antônimo de de cima.	O que vem <b>de baixo</b> não me atinge.
Debaixo	Antônimo de em cima.	Está <b>debaixo</b> do armário.
Senão	Do contrário. Mas sim.  A não ser.	Faça a lição, <b>senão</b> não sairá. Não faço outra coisa <b>senão</b> pensar em você. Ninguém <b>senão</b> você mesma poderá resolver a questão.
Se não	Nos outros casos.	<b>Se não</b> formos lá, não saberemos. <b>Se não</b> , você vai ver.
Tampouco	Também não.	Não ama, <b>tampouco</b> odeia.
Tão pouco	Muito pouco.	Joga <b>tão pouco</b> !



## ALGUNS HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Acender	Atear fogo, ligar
Ascender	Subir
Acerca de	A respeito de, sobre
Cerca de	Aproximadamente
Há cerca de	Há (tempo) aproximadamente
Arrear	Pôr arreios
Arriar	Abaixar
Caçar	Perseguir, pegar
Cassar	Anular
Cela	Cômodo para dormir, de prisão, de mosteiro
Sela	Arreio
Censo	Recenseamento
Senso	Discernimento
Cerração	Nevoeiro intenso
Serração	Ato de serrar, corte
Cheque	Ordem de pagamento
Xequê	Lance de xadrez; risco; soberano
Comprimento	Extensão
Cumprimento	Saudação; realização
Conjectura/ conjetura	Hipótese
Conjuntura	Circunstância, situação

Concerto	Acordo; sessão musical
Conserto	Reparo
Coser	Costurar
Cozer	Cozinhar
Descrição	Ato de descrever
Discrição	Reserva, sensatez
Despensa	Local onde se guardam mantimentos
Dispensa	Isenção, licença
Despercebido	Não percebido
Desapercebido	Desprovido
Emergir	Vir à tona
Imergir	Afundar, mergulhar
Emigrar	Sair de um país
Imigrar	Entrar num país
Eminente	Célebre, respeitável
Iminente	Prestes a acontecer
Estada	Tempo de permanência de pessoa
Estadia	Tempo de permanência de veículo
Flagrante	Ato de flagrar; evidente
Fragrante	Perfumado
Fluir	Correr
Fruir	Aproveitar, Desfrutar
História	Narrativa documental
Estória	Narrativa ficcional
Imoral	Contra a moral



# GRAMÁTICA

Amoral	Indiferente à moral, sem moral
Infligir	Aplicar castigo ou pena.
infringir	Transgredir
Mal	Antônimo de bem; assim que
Mau	Antônimo de bom
Mandado	Ordem judicial
Mandato	Missão, duração do exercício de cargo
Precedente	Antecedente
Procedente	Proveniente, originário
Previdência	Antevidência; sistema de cobertura mediante contribuição
Providência	Medida; intervenção divina
Ratificar	Concordar, assinar
Retificar	Corrigir
Ruço	Desbotado; nevoeiro
Russo	De origem russa
Sobrescrever	Endereçar, escrever sobre
Subscrever	Assinar
Sustar	Interromper
Suster	Reprimir, sustentar
Tachar	Acusar, censurar
Taxar	Estipular, qualificar, tributar
Tráfego	Trânsito
Tráfico	Comércio lícito ou ilícito
Vultoso	Volumoso
Vultuoso	Com rubor na face

## 4. Concordância nominal

### CONCORDÂNCIA NOMINAL

Regra geral.	O adjetivo concorda com substantivo.	menino bonito meninos bonitos menina bonita meninas bonitas
Substantivos + adjetivo	O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos.  No plural, o masculino prevalece sobre o feminino.	menina e moça bonita/ bonitas menino e menina bonita/ bonitos menino e menina bonita/ bonitos
Adjetivo + substantivos	O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo.	bonito menino ■ menina bonita menina ■ menino
Substantivo + adjetivos	Artigo e substantivo no plural + adjetivos no singular. Artigo e substantivo no singular + adjetivos no singular (o segundo com artigo).	as paredes vermelha e amarela a parede vermelha ■ a amarela.
Ordinais + substantivo	Com ordinais com artigo, o substantivo apresenta-se no singular ou no plural. Com apenas o primeiro ordinal com artigo, o substantivo apresenta-se no plural.	o penúltimo e o último filho/filhos.  o penúltimo e último filhos.



É bom, é necessário, é proibido

Não variam com sujeito em sentido geral ou vago (sem artigo definido ou pronome, por exemplo). Nesses casos, trata-se de expressões fixas da língua.

É proibido entrada de pessoas não convidadas.  
Observe: É proibida a entrada de pessoas não convidadas.

Um e outro, nem um nem outro

O substantivo seguinte apresenta-se no singular; o adjetivo, no plural.

Um e outro documento serve.  
Não foi nem um nem outro prédio residenciais.

Participio

Só não varia nos tempos compostos (com ter ou haver).

O homem havia bebido a água.  
Observe: A água foi bebida. Bebida a água, despediu-se.

De + adjetivo

O adjetivo não precisa variar ou concordar com termo a que se refere.

Ela pouco tem de maduro/de madura.

Meio, bastante, barato, caro

Variam quando são adjetivos (modificam substantivo).  
  
Não variam quando são advérbios (modificam verbo ou adjetivo).

Bastantes amigos vieram. Roupas caras, embrulhos caros.  
Estavam bastante cansados.  
Cobrou barato os serviços.

Possível

O mais, o menos, o maior... + possível.  
Os mais, os menos, os maiores... + possíveis.  
Quanto possível não varia.

Conheci mulheres o mais confusas possível.  
Conheci mulheres as mais confusas possíveis.  
Os amigos ficaram tão felizes quanto possível.

## 5. Vícios de linguagem

PALAVRA	TIPO DE ERRO	FORMA INCORRETA	FORMA CORRETA
Barbarismo	<p>Erro na grafia, flexão, pronúncia ou significado:</p> <p>Cacoépia (pronúncia errada).</p> <p>Silabada (troca de sílaba tônica).</p> <p>Cacografia (erro na grafia ou na flexão).</p> <p>Deslize (erro no significado).</p> <p>Estrangeirismo (uso de termo com equivalente na língua portuguesa).</p>	<p>aeronáutica</p> <p>rubrica</p> <p>mulçumano</p> <p>desapercebido</p> <p>stress</p>	<p>aeronáutica</p> <p>rubrica</p> <p>muçulmano</p> <p>despercebido</p> <p>estresse</p>
Solecismo	Erro de sintaxe	Primo, irmã e avó lindas.	Primo, irmã e avó lindos (a).
Arcaísmo	Uso de expressões em desuso.	O clavigero tomou uma chávena de chá.	O chaveiro tomou uma xicara de chá.



Cacofonia

Som desagradável resultante da união de palavras.

Cacófato (som obsceno resultante da união de palavras).

Colisão (repetição desagradável de consoantes iguais).

Eco (repetição desagradável de terminações iguais).

Hiato (sucessão desagradável de vogais).

Ambiguidade

Duplicidade de sentido.

Redundância

Repetição desnecessária de uma ideia.

Ela tinha; prima **minha**.

Vou-**me** já.

Penso pouco para pronunciar palavras. Canto enquanto planto.

Ou há a hora, ou há o ato.

Pediu ■ esposa sua roupa.

Parti a laranja em duas metades iguais

Várias possibilidades.

Pediu à esposa ■ roupa dele/dela.

Parti a laranja em duas metades.

## 6. Concordância verbal

### CONCORDÂNCIA VERBAL

Regra geral	O verbo concorda com sujeito.	O menino chorou. Os meninos choraram.
Pronome apassivador "se"	O verbo concorda com sujeito (regra geral).	Vende-se casa. Vendem-se casas.
Haver	Sempre no singular quando for sinônimo de existir ou ocorrer, ou indicar tempo decorrido.	Havia muitas questões. Voltou há vinte anos. Observe: Voltara havia vinte anos.
Fazer	Sempre singular quando indicar tempo decorrido ou condição meteorológica.	Voltou faz vinte anos. Aqui faz invernos terríveis. Observe: Voltara fazia vinte anos.
Ser	Quando indica hora, data, distância, o verbo concorda com o número seguinte. Quando indica quantidade (muito, pouco), o verbo apresenta-se no singular.	É uma hora. São 02 de agosto. De ponta a ponta são trinta metros. Dois dias é pouco tempo. Dois dias foi demais.
Sujeito composto	Antes do verbo, este se apresenta no plural. Depois do verbo, este se apresenta no plural ou concorda com o primeiro. Com ou, o verbo fica no plural (exceto se houver exclusão).	A prima e o marido moram ali. Ali mora/moram a prima e o marido. Vens/Vimos tu e eu. Dormi/dormimos eu e ela. Lai ou Lili estão em casa? Um ou outro será eleito.



Quem e que	Sou eu quem – verbo concorda com quem ou seu antecedente. Sou eu que – verbo concorda com antecedente de que.	És tu quem vai/vais.Fomos nós quem comprou/compramos.  És tu que vais. Fomos nós que compramos.
Pronomes indefinidos	Algum de, um de, cada um, nenhum de – verbo no singular.	Algum de nós vai. Nenhum dos ausentes virá mais tarde.
Mais de, menos de, cerca de	O verbo concorda com o número seguinte a essas expressões.	Mais de um estabelecimento fechou. Cerca de cem estabelecimentos fecharam.
Um dos que	Verbo no singular ou no plural.	Mário é um dos alunos que reclama/reclamam.
Expressões coletivas	Coletivo + plural = verbo no singular. A maioria de, a maior parte de + plural = verbo no singular/plural.	Um cardume de sardinhas apareceu nesta praia. A maior parte dos alunos não veio/vieram.
Percentuais e fracionários	Percentual – verbo concorda com número ou termo seguinte ao número. Percentual determinado – verbo concorda com número. Fração – verbo concorda com numerador.	Dez por cento da turma veio/vieram.  Aqueles dez por cento da turma não passaram.  Um centésimo faz um campeão.

## 7. Verbos – Algumas considerações

**ALGUNS VERBOS ABUNDANTES (VERBOS QUE POSSUEM MAIS DE UMA FORMA NO PARTICÍPIO)**

INFINITIVOS	FORMAS REGULARES DO PARTICÍPIO	FORMAS IRREGULARES DO PARTICÍPIO
aceitar	aceitado	aceito
acender	acendido	acesp
contundir	contundido	contuso
eleger	elegido	eleito
entregar	entregado	entregue
enxugar	enxugado	enxuto
expulsar	expulsado	expulso
ganhar	ganhado	ganho
gastar	gastado	gasto
imprimir	imprimido	impresso
limpar	limpado	limpo
murchar	murchado	murcho
pagar	pagado	pago
suspender	suspendido	suspenso
tingir	tingido	tinto



## VERBOS QUE APRESENTAM APENAS PARTICÍPIOS IRREGULARES (PORTANTO, NÃO SÃO VERBOS ABUNDANTES)

abrir	aberto
cobrir	coberto
dizer	dito
escrever	escrito
fazer	feito
pôr	posto
ver	visto
vir	vindo

O mesmo vale para as formas derivadas desses verbos.

## A TRANSITIVIDADE DOS VERBOS

### VERBOS

Transitivo direto – Exige complemento direto (sem preposição).

Transitivo indireto – Exige complemento indireto (com preposição).

Intransitivo – Não exige complemento.

### TRANSITIVIDADE

Amo você. (Amar alguém ou algo)  
Você = objeto direto

Gosto de você. (Gostar de alguém ou de algo)  
De você = objeto indireto

Ela chegou tarde. (O advérbio tarde indica circunstância, e não complemento do verbo chegar).

## Objeto direto preposicionado

Alguns verbos transitivos diretos, por eufonia, podem aparecer com preposição. Dessa forma, temos:

**Amar ■ Deus.**

**Amar** = verbo transitivo direto (amar alguém ou algo) e não verbo transitivo indireto

**a Deus** = objeto direto preposicionado, e não objeto indireto

## PRINCIPAIS REGÊNCIAS DE ALGUNS VERBOS

VERBOS	REGÊNCIAS	SIGNIFICADOS	EXEMPLOS
Assistir	intransitivo	morar	Lais assiste em Piracicaba.
	transitivo direto	cuidar, assessorar.	A enfermeira assistiu o doente
	transitivo indireto (preposição a)	ver	Assistimos ao filme
	transitivo indireto	caber	Assiste-nos tomar uma decisão.
Esquecer	transitivo direto	antônimo de lembrar (-se)	Esqueci o livro.
	transitivo indireto (preposição de) – quando pronominal	antônimo de lembrar (-se)	Esqueci-me do livro. Observação: O pronome pode ser omitido antes de verbo no infinitivo. Esquecemos de comprar o presente.



# GRAMÁTICA

Lembrar	transitivo direto	antônimo de esquecer (-se)	Lembrei ■ data.
	transitivo indireto (preposição de) – quando pronominal	antônimo de esquecer (-se)	Lembrei-me da data.
	transitivo direto e indireto (preposição de)	recordar	Lembrei ■ eles a importância do presente.
Pagar	transitivo direto	quitar algo	Paguei a conta.
	transitivo indireto (preposição a)	fazer pagamento a alguém	Paguei a ele. Observação: Paguei a conta ao padeiro.
Namorar	transitivo direto	manter relacionamento com alguém	João namora Maria.
	intransitivo	fazer/ter companhia a/ de namorados.	João namora com sua irmã. (Ambos saem juntos para namorar seus pares)
Aspirar	transitivo direto	Inspirar, sugar	Aspiro ar puro. O aspirador aspirou todo o pó.

<b>Aspirar</b>	transitivo indireto (preposição a)	desejar, almejar	Aspiro a um novo cargo na empresa.
<b>Visar</b>	transitivo direto	mirar	O arqueiro visou o alvo.
	transitivo direto	assinar, rubricar	Arianna visou o recibo?
	transitivo indireto	almejar, objetivar	Viso a um novo cargo na empresa.

"Ela deu à luz gêmeos.", ■ não "Ela deu à luz a gêmeos."

## 8. Vozes do verbo

VOZES	CONCEITOS	EXEMPLOS
<b>Ativa</b>	O sujeito da oração empreende a ação.	O menino feriu ■ irmã.
<b>Passiva</b>	O sujeito da oração sofre a ação. A ação incide sobre o sujeito da oração.	A irmã foi ferida pelo menino.
<b>Reflexiva</b>	O sujeito da ação empreende ■ ação, a qual incide sobre ele.	O menino feriu-se. O menino feriu ■ si mesmo.

SUJEITO  
DA ORAÇÃO

É, grosso modo, o termo com o qual o verbo deve concordar.

A voz passiva é empregada apenas com os chamados verbos transitivos diretos.



## VOZ PASSIVA

**Analítica** (mais detalhada)

Casas são vendidas.

**Sintética** (mais resumida)

Vendem-se casas.

## TRANSFORMAÇÃO DA VOZ ATIVA EM VOZ PASSIVA

SUJEITO AGENTE	VERBO TRANSITIVO DIRETO	OBJETO DIRETO
Ele	comprou	■ casa.
SUJEITO PACIENTE	PREDICADO NOMINAL (VERBO DE LIGAÇÃO + PREDICATIVO DO SUJEITO)	AGENTE DA PASIVA
A casa	foi comprada	por ele.

A partir da tabela anterior fica mais fácil de compreender a razão de não ser possível passar para a **VOZ PASSIVA** orações com verbos transitivos indiretos.

Vejamos os exemplos:

## IMPOSSIBILIDADE DE VOZ PASSIVA

SUJEITO AGENTE	VERBO TRANSITIVO INDIRETO	OBJETO INDIRETO
Eu	Gosto	de você.
FORMA INEXISTENTE NA LÍNGUA		
De você	é gostado	por mim.

## IMPOSSIBILIDADE DE VOZ PASSIVA

SUJEITO AGENTE

VERBO TRANSITIVO  
INDIRETO

OBJETO INDIRETO

Eu

assisti

ao filme.

FORMA INEXISTENTE NA LÍNGUA

Ao filme

foi assistido

por mim.

FORMA QUE DESTOA DA NORMA CULTA

O filme

foi assistido

por mim.

No caso da oração anterior, para usar a voz passiva, prefira um sinônimo de **assistir**, como ver: O filme foi visto por mim.

## 9. Crase

## CRASE

Significa "contração", "fusão". Na maioria dos casos estudados, trata-se da fusão entre a preposição "a" e o artigo "a".

**Exemplo:** Tira-teima:  
Vou à feira.  
(a+a)

Vou ao banco.  
(a+o)

Contudo, observe: Referi-me a aquele rapaz.  
(a+aquele)

**Lembrete:** O nome do acento é "grave", e não "crase".



## Conceito

Basicamente:

à + palavra feminina com correspondente

ao + palavra masculina.

Contudo, a contração também pode ocorrer em casos como a (preposição) + aquele (pronome), resultando em àquele. Só há crase antes de nome geográfico que admite artigo "a".

Antes de nome geográfico que admite artigo "a".

Antes de hora, se corresponder a ao meio-dia.

## Ocorre crase/uso do acento grave

Com a palavra moda subentendida.

Antes da palavra distância, quando determinada.

Em locuções com palavras femininas.

Vou à praia. / Vou ao banco.

Referi-me àquele rapaz.

Dirijo-me à Argentina / Estou na Argentina.

Vou à Bahia. / Estou na Bahia. / Voltei da Bahia. Observe: Vou a Brasília. / Estou em Brasília. / Voltei de Brasília.

Volto às quatro horas. / Volto ao meio-dia. Observe: Visita só após as oito horas. / Visita só após o meio-dia. / Pediu bife à milanesa.

Estava à distância de meio metro.

Observe: Viu a cena ■ distância. Expressão fixa, não determina.

Choveu à tarde.

Melhora à medida que respousa.

Crase  
facultativa/  
uso  
facultativo  
do acento  
grave

Antes de pronome  
possessivo adjetivo  
feminino.

Antes de nome feminino  
de pessoa.

Depois da preposição  
até. Antes de Europa,  
Ásia, Espanha, França,  
Inglaterra, Escócia e  
Holanda.

Antes de palavra  
masculina.

Antes de verbo.  
A (no singular) + palavra  
no plural.

Antes de pronome  
indefinido ou palavra por  
ele modificada.

Antes de pronomes de  
tratamento, com exceção  
de Dona, Senhora e  
Senhorita.

Antes de quem e cujo(s),  
cuja(s).

Entre palavras repetidas.

Antes de terra como  
antônimo de bordo.

Antes de casa como  
sinônimo de lar.

Ouvi comentários à/a  
minha postura.

Ademir telefonou à/a Lais.

Seguiu até à/a porta.

Vou à/a Espanha.

Observe: Voltei da/de  
Espanha. Estou na/em  
Espanha.

Foi assassinato ■ sangue-  
frio.

Fez a prova a lápis.

Observe: Referi-me àquele  
rapaz (preposição "a" +  
pronome "aquele").

Começou a falar.

Fez menção a situações  
anteriores. Isso se refere a  
cada aluna.

Não vais a parte alguma.

Referia-se a Vossa  
Senhoria.

Observe: Ninguém resiste à  
Senhora Neide.

Dê o recado a quem foi  
endereçado.

Andei de ponta a ponta da  
cidade.

O marinheiro foi a terra.

Dirige-se ■ casa. / Está em  
casa.

Não ocorre  
crase/uso  
do acento  
grave.

## 10. Uso do dicionário

Certamente o dicionário é uma grande referência para a compreensão de vocábulos, expressões, usos (conjugações verbais, colocação pronominal etc.) e outros. Contudo, isso não significa que os verbetes não devam ser lidos de modo crítico.

Grosso modo, por exemplo, a maioria dos dicionários define "greve" como "direito do trabalhador garantido por lei", mas existe determinado dicionário para o qual "greve" constitui-se num "conluio de trabalhadores", sendo "conluio", em poucas palavras "reunião de pessoas com fins prejudiciais, não recomendáveis etc."

Algumas dicas para leitura de verbetes: **cadeira** | s. f. | s. f. pl.

**cadeira**

s. f.

1. Assento de costas para uma pessoa só.
2. Disciplina que se ensina numa aula.
3. Cargo de professor.
4. Jurisdição ou dignidade eclesiástica. (Ver cátedra.)

**cadeiras**

s. f. pl.

5. Conjunto dos quadris e ancas.

Observe a oração "Ela está com dores nas cadeiras". Não podemos substituir "cadeiras" por "cátedras", de modo a dizer "Ela está com dores nas cátedras". É preciso verificar todas as acepções do vocábulo (verbo), para compreender qual/quais serve/servem como sinônimo/sinônimos, no caso específico da oração citada, para "cadeiras".



## 11. Usos da língua

Língua: como usar, como não usar? Da mesma forma como as roupas são utilizadas: da mesma forma que não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um Fórum de sunga. Quando se conversa com alguém na Internet, por exemplo, é possível teclar "vc", no lugar de "você", mas isso seria inadequado num documento oficial.

Imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta da Língua. Não seria estranho ouvir algo como "Por favor, passe-me a bola!"? Além de estranho, não daria nem tempo de outro jogador ouvir o pedido.

Alguns falantes, preocupados em utilizar a Norma Culta da Língua, cometem exageros, como "São meio-dia!", ao que muitos respondem de modo humorado "Amém!".

Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta da Língua, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade, é simples: substitua tais palavras e/ou expressões por outras.

NORMA CULTA	USOS CORRETOS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS	PALAVRAS OU EXPRESSÕES SUBSTITUTAS
Bastantes	Tenho bastantes amigos.	Tenho <b>muitos</b> amigos.
Gravidezes	Não tive dores nas duas gravidezes.	Não tive dores <b>nas duas gestações</b> .

## 12. Dicas de sucesso

### Antes das provas

- Informe-se sobre a estrutura das provas, para se preparar melhor.
- Organize uma agenda de estudo (individual e/ou em grupo) e procure cumpri-la. Entretanto, seja flexível e deixe margem para o imprevisto.
- Mantenha ■ fé no Universo e em você mesmo. Conforme suas crenças pessoais, pratique a visualização criativa, dedique-se à meditação, faça preces ■ conecte-se com a Energia Superior.
- Solicite à família que ■ (a) auxilie a cumprir sua agenda de candidato, o que exige horários ■ atividades especiais durante a preparação para as provas.
- Não abandone as atividades que lhe trazem prazer, como dançar, passear, praticar algum hobby. Caso seja necessário, diminua a intensidade e/ou a frequência dessas práticas, sem, contudo, deixar de cuidar do corpo, da mente e do espírito.

### Para o dia das provas

- Saia de casa com antecedência, a fim de não se atrasar, uma vez que imprevistos acontecem. Se possível, visite antecipadamente o local em que se realizarão as provas.
- Faça do relógio seu aliado, e não seu inimigo.

- Alimente-se adequadamente. Evite alimentos pesados ou que excitam o organismo, como café em excesso e álcool.
- Use roupas confortáveis e adequadas à estação e ao tempo do dia das provas.
- Beba água e, se preciso, vá ao banheiro, faça calmamente as necessidades fisiológicas e lave o rosto.
- Quando necessário, de tempos em tempos, alongue-se na cadeira, sem culpa e/ou vergonha.

### Depois das provas

- Em vez de perder-se em elucubrações, confira os resultados oficiais
  - verifique sua pontuação.
- Tenha a certeza de ter feito o seu melhor.
- Independentemente dos resultados, sinta-se pleno, pois você ousou e tentou.
- Caso os resultados sejam positivos, comemore e vibre ao infinito. Se não for aprovado, viva intensamente o luto, pois é um direito seu. Então, respire e refaça os planos, retome a concretização de seus sonhos.
- Sinta-se grato ao Universo, ■ você mesmo e àqueles que contribuíram para que você pudesse fazer as provas.



## 13. Simulado

Você já deve ter visto, ao menos nos meios de comunicação, máquinas de simulação de carros, aviões, espaçonaves. Simular, nesses casos, significa treinar, ensaiar. O mesmo vale para os simulados de provas e concursos: você os faz como se fizesse ■ própria prova, com todo o envolvimento possível, contudo com a vantagem de saber que, se errar, poderá fazer outro, recomeçar.

Para o pequeno simulado abaixo, sugiro o tempo de 10 minutos (aproximadamente 1 minutos para cada questão, mas você poderá resolver algumas com mais rapidez ■ aproveitar o tempo sobressalente para outras).

1. Assinale a alternativa incorreta quanto à concordância nominal:

- a) O narrador pulou longos páginas e capítulos.
- b) Ele pulou longos capítulos ■ páginas.
- c) Ele escreveu capítulos e páginas compactas.
- d) Ele escreveu capítulos e páginas compactos.
- e) Ele escreveu páginas e capítulos compactos.

2. Transpondo para a voz passiva a oração: "A pedidos, a orquestra tocaria fado e modinha", obtém-se a forma verbal:

- a) se tocaria;
- b) será tocado;
- c) seriam tocados;
- d) serão tocados;
- e) iam ser tocados.

3. A alternativa em que o verbo entre parênteses deve ficar obrigatoriamente na terceira pessoa do singular é:

- a) (Chover) confetes na festa de aniversário de Maria.
- b) Tu não (dever) te preocupar com a vida dos outros.
- c) (Acontecer) coisas estranhas naquela época.
- d) No tempo de Cristo (haver) muitas perseguições políticas.
- e) Não (restar) mais dúvidas sobre a autoria do crime.

4. Assinale a frase gramaticalmente correta:

- a) O papa caminhava à passo firme.
- b) Dirigiu-se ao tribunal disposto à falar ao juiz.
- c) Chegou à noite, precisamente as dez horas.
- d) Esta é ■ casa à qual me referi ontem às pressas.
- e) Ora aspirava a isto, ora aquilo, ora ■ nada.

5. Assinale a alternativa que completa corretamente as frases:

Todos estão de acordo com a ... dos bens aos pobres.

A hora da verdade está ... . Aproveite o momento!

É melhor ... o fogo, pois o frio vem aí.

O acontecimento passou ... até aquele dia.

Os culpados foram apanhados em ... .

- a) cessão, eminente, ascendermos, despercebido, fragante;
- b) secção, iminente, ascendermos, despercebido, flagrante.
- c) cessão, iminente, acendermos, despercebido, flagrante.
- d) seção, iminente, acendermos, despercebido, fraglante.
- e) cessão, eminente, ascendermos, despercebido, faglante.

## 6. Leias as frases abaixo:

A conclusão do inquérito foi prejudicial ... **toda** ... categoria.

Este prêmio foi atribuído ... **melhor** aluna do curso.

Faço restrições ... **ter** mais elementos no grupo.

Indique a alternativa que, na sequência, preenche as lacunas acima corretamente:

a) a, a, à, a;

b) à, à, à, à;

c) à, à, a, a;

d) à, à, a, à;

e) a, a, à, à.

## 7. Assinale a frase que encerra um erro de concordância nominal:

a) Estavam abandonadas a casa, o templo e a vila.

b) Ela chegou com o rosto e as mãos feridas.

c) Decorrido um ano e alguns meses, lá voltamos.

d) Decorridos um ano e alguns meses, lá voltamos.

e) Ela comprou dois vestidos cinza.

## 8. Marque a alternativa em que a concordância verbal esteja incorreta:

a) Sois vós quem pagará a conta.

b) Tu e eu iremos amanhã à faculdade.

c) Quinhentos reais é pouco.

d) Fui eu que te emprestou esse livro.

e) Cada um deles trazia sua contribuição.



9. Aponte ■ única opção cujo verbo pode ficar, com igual correção, tanto no singular como no plural:

- a) Não me (falta/faltam) argumentos para refutá-lo.
- b) Se (existir/existirem) condições, avisarei.
- c) Ainda hoje (deve/devem) chegar o ministro e sua comitiva.
- d) Um ruído menos comum, uma sombra, uma batida na porta, tudo os assustava/assustavam).
- e) Menos de um quinto da população não (passa/passam) por dificuldades.

10. Ainda ... furiosa, mas ... com violência, proferia injúrias ... para escandalizar os mais arrojados.

- a) meia-menas-bastantes;
- b) meia-menos-bastante;
- c) meio-menos-bastante;
- d) meio-menos-bastantes;
- e) meio-menas-bastante.

## GABARITO

## QUESTÕES

## ALTERNATIVAS

1

A

2

C

3

D

4

D

5

C

## QUESTÕES

## ALTERNATIVAS

6

A

7

A

8

D

9

C

10

D

## 1. Frase, Oração, Período

**Frase:** enunciado com sentido completo.

Exemplos:

Bom dia!

Você virá hoje?

Que horas são?

**Frase nominal:** não apresenta verbo.

Exemplos:

Socorro!

Que linda tarde!

**Frase verbal:** apresenta verbo.

Exemplos:

Vamos agora?

Você está linda!

A frase verbal também é conhecida por oração.

**Período:** enunciado de sentido completo, com pausa grave (ponto final, ponto-e-vírgula, ponto de exclamação, ponto de interrogação e alguns outros casos), composto de uma ou mais orações.

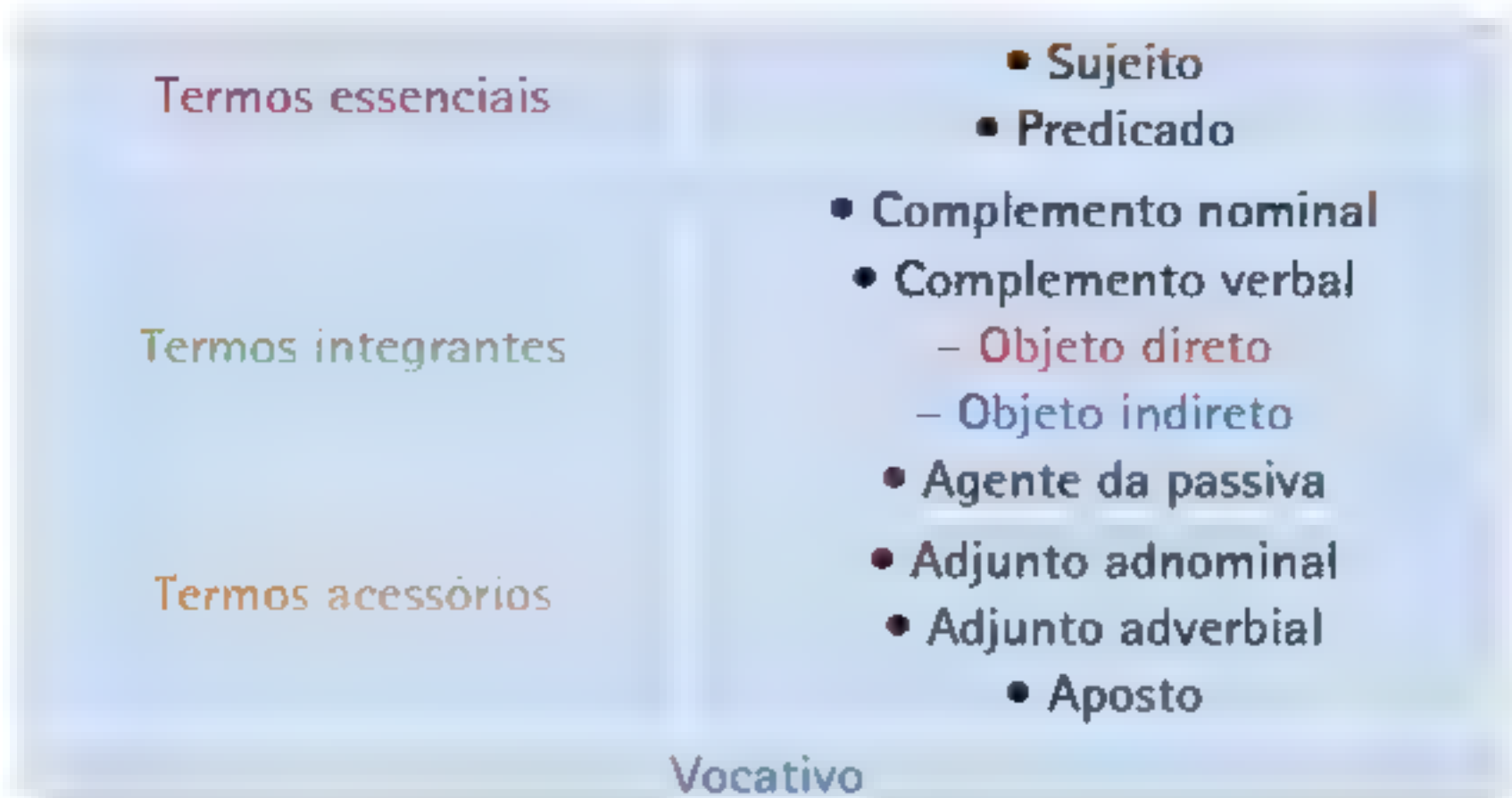
**Período simples:** possui apenas uma oração.

Exemplo: Tenho vontade de cantar.

**Período composto:** possui mais de uma oração.

Exemplo: Quando ela vier, estarei aqui.

## 2. Termos da oração



### Exercícios

1. Nos textos abaixo há uma concordância equivocada em relação à Norma Culta. Assinale-a:

- a) Deveria haver muitos problemas ali.
- b) Pode haver dúvidas do fato?
- c) Devia ser duas horas da manhã.
- d) Hão de existir outros indícios.
- e) Hão de se haver comigo aqueles patifes.

2. Havia alunos no parque. O sujeito é:

- a) oculto.
- b) simples.
- c) não existe sujeito.
- d) composto.
- e) indeterminado.



3. No período "Cumpriria com as obrigações, certamente".

A função sintática do elemento sublinhado é:

- a) complemento nominal.
- b) objeto direto.
- c) objeto direto preposicionado.
- d) objeto indireto.
- e) sujeito.

### GABARITO

1-C; 2-C; 3-C.

## 3. Sujeito

**Sujeito** é o ser (coisa, pessoa, animal, ideia etc.) sobre o qual se faz uma declaração. Geralmente, o verbo concorda com o sujeito (o estudo da concordância verbal e das figuras de linguagem trata das exceções).

### TIPOS DE SUJEITO

**Simples**  
(apresenta um único núcleo)

Os dois meninos vieram.

**Composto**  
(apresenta mais de um núcleo)

Os meninos e as meninas vieram.

**Indeterminado**  
(não se consegue determinar com precisão)

Compraram uma casa.

Vende-se uma casa.

**Oculto** (desinencial ou elíptico)

Comprei uma casa.

(Eu) – sujeito reconhecido pela desinência verbal (pessoa/número/tempo/modo de comprei)

**Inexistente** (oração sem sujeito)

Ventou muito.

Como **núcleo** entende-se a palavra principal.

### SUJEITO INDETERMINADO

Com verbo na terceira pessoa do plural, sem sujeito expresso ou subentendido.

Com índice de indeterminação do sujeito.

Chamaram Suzana.  
(Quem chamou Suzana?  
Não se sabe com precisão).

Come-se bem em Florença.  
(Quem come bem em Florença?  
Não se sabe com precisão).

**Observe:**

Os meninos vieram há pouco. Chamaram Suzana.

Neste caso, qual o sujeito de Chamaram Suzana?

Resposta: **Os meninos** (Sujeito Simples), pois está subentendido.

### PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS DE SUJEITO INEXISTENTE (ORAÇÃO SEM SUJEITO)

Com verbo indicando fenômeno da natureza.

Com verbo haver como sinônimo de existir, ocorrer.

Com verbo haver indicando tempo decorrido.

Com verbo fazer indicando tempo decorrido.

Com verbo fazer indicando condição meteorológica.

Com verbo ser seguido de hora, data ou expressão indicativa de tempo.

Com verbo ser indicando distância.

Chovia muito.

Há três meninos no corredor.

Estava aqui havia três anos.

Faz um ano que ela se foi.

Faz muito calor aqui.

É meio-dia.

São três de maio. É tarde.

Daqui até a esquina são trinta metros.

## Observação

Choveram aplausos para o pianista.

Sujeito da oração: aplausos (Sujeito Simples). O verbo chover apresenta-se em sentido figurado.

## Exercícios

1. Em "Na mocidade, muitas coisas lhe haviam acontecido", temos oração:
  - a) sem sujeito;
  - b) com sujeito oculto;
  - c) com sujeito indeterminado;
  - d) com sujeito simples ■ claro;
  - e) com sujeito composto.
  
2. Sujeito composto está em:
  - a) Deus, Deus, que farei?
  - b) Os livros contemplei, os quadros ■ as outras obras de arte
  - c) Nós, os homens de futuro, venceremos.
  - d) Foram João e Maria.
  - e) Ontem foi João, e José hoje.
  
3. Sujeito indeterminado está em:
  - a) Vivo feliz;
  - b) Vive-se feliz;
  - c) Chove muito;
  - d) Fui à Europa.
  - e) Faz calor.

## GABARITO

1-D; 2-D; 3-B.



## 4. Predicado

**Predicado** é a declaração a respeito do sujeito. Em caso de orações sem sujeito, é a declaração em si.

### TIPOS DE PREDICADOS

**Nominal**  
Núcleo: nome  
(substantivo ou adjetivo)

Ela continua simpática.

**Verbal**  
Núcleo: verbo

Ela continua aqui.

**Verbo-nominal**  
Núcleo: verbo e nome

Ela chegou cansada.

Ela	— continua —	simpática.
Sujeito	Verbo de Ligação	Predicativo
Simple	<b>PREDICADO</b>	do Sujeito
	<b>NOMINAL</b>	

Ela	— continua —	aqui.
Sujeito	Verbo Intransitivo	Adjunto
Simple	<b>PREDICADO</b>	Adverbial
	<b>VERBAL</b>	de Lugar

Ela	— chegou —	cansada.
Sujeito	Verbo Intransitivo	Predicativo
Simple	<b>PREDICADO</b>	do Sujeito
	<b>VERBO-NOMINAL</b>	

## 5. Complemento verbal

### TRANSITIVIDADE DOS VERBOS

#### VERBOS

**Transitivo direto** – Exige complemento direto (sem preposição).

**Transitivo indireto** – Exige complemento indireto (com preposição).

**Intransitivo**  
Não exige complemento.

#### TRANSITIVIDADE/COMPLEMENTOS VERBAIS (OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO)

Amo você.

(Amar alguém ou algo)

Você = objeto direto

Gosto de você.

(Gostar de alguém ou de algo)

De você = objeto indireto

Ela chegou tarde. (O advérbio tarde indica circunstância, não complemento do verbo chegar).

### OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

Alguns verbos transitivos diretos, por eufonia, podem aparecer com preposição. Dessa forma temos:

Amar ■ Deus.

**Amar** = verbo transitivo direto (amar alguém ou algo)  
e não verbo transitivo indireto

a **Deus** = objeto direto preposicionado  
e não objeto indireto

**Objeto Direto Pleonástico** é aquele que, por razões estilísticas, se repete.

Exemplos:

Estes livros, eu os li várias vezes.

Estes livros: **Objeto Direto**

**Os:** Objeto Direto Pleonástico

O Objeto Direto Pleonástico pode ser retirado da oração sem que haja comprometimento da compreensão:

Estes livros, eu li várias vezes.

### ALGUNS VERBOS DE LIGAÇÃO

Ser

Sou feliz.

Estar

Ela está contente.

Permanecer

Ele permaneceu imóvel.

Ficar

Marta ficou triste.

Parecer

Ela parece sombria.

Continuar

André continua ativo.

Andar

Clóvis anda cansado.

Observe:

Clóvis está em Roma. (Predicado Verbal)

Maria anda pela rua. (Predicado Verbal)

O engenheiro permanecerá na empresa. (Predicado Verbal)

### Exercícios

1. A classificação sintática de NADA, no trecho abaixo, é:  
"Reflexionou muito sem adiantar nada." (Machado de Assis)

- a) sujeito;
- b) objeto direto;
- c) pronome indefinido;
- d) predicativo do objeto;
- e) objeto indireto.



2. Assinale o único caso em que o pronome oblíquo átono exerce função de objeto indireto:

- a) Contive-me.
- b) Ela me aguardava desde cedo.
- c) Isto me agrada.
- d) O aluno me viu.
- e) Socorram-me!

3. Em "Cumpriria com as obrigações, certamente."

A função do elemento sublinhado é:

- a) complemento nominal;
- b) objeto direto;
- c) objeto direto preposicionado;
- d) objeto indireto;
- e) agente da passiva.

### GABARITO

1-A; 2-C; 3-C.

## 6. Complemento nominal

**Complemento nominal** é o termo que, sempre acompanhado de preposição, completa o sentido de um nome (neste caso, substantivo, adjetivo ou advérbio).

### EXEMPLOS DE COMPLEMENTOS NOMINAIS

Complementando substantivo

Temos necessidade de proteção.

Complementando adjetivo

Caminhar é benéfico à saúde.

Complementando advérbio

Agiu favoravelmente a ela.

Observe:

Necessito **de dinheiro**.

{objeto indireto}

Tenho necessidade **de dinheiro**.

(complemento nominal)

### Exercícios

1. Assinale a frase em que há complemento nominal:

- a) Tudo lhe é indiferente.
- b) A casa de José é bonita.
- c) Preciso de você.
- d) Nada me perturba.
- e) Nada me interessa.

2. Assinale a frase em que há complemento nominal:

- a) Necessito de apoio.
- b) De apoio eu necessito.
- c) Tenho necessidade de apoio.
- d) Tenho sido apoiado.
- e) Nenhuma das anteriores.

3. A recordação **da cena** **persegue-me** até hoje.

Os termos em destaque são, respectivamente:

- a) objeto indireto, objeto indireto.
- b) complemento nominal; objeto direto.
- c) complemento nominal, objeto indireto.
- d) objeto indireto, objeto direto.
- e) Nenhuma das anteriores.

### GABARITO

1-A; 2-C; 3-B.

## 7. Agente da passiva

Agente da passiva é o termo que, na voz passiva analítica, realiza a ação verbal de que o sujeito é paciente, e não agente.

Exemplos:

A máquina é movida ■ **gás**.

A parede foi pintada por **meu** tio.

Ela é querida de **todos**.

VOZES	CONCEITOS	EXEMPLOS
Ativa	O sujeito da oração empreende ■ ação.	O menino feriu a irmã.
Passiva	O sujeito da oração sofre a ação. A ação incide sobre o sujeito da oração.	A irmã foi ferida pelo menino.
Reflexiva	O sujeito da ação empreende a ação, a qual incide sobre ele.	O menino feriu-se. O menino feriu ■ si mesmo.

VOZ PASSIVA	
<b>Analítica</b> (mais detalhada)	Casas são vendidas.
<b>Sintética</b> (mais resumida)	Vendem-se casas.

TRANSFORMAÇÃO DA VOZ ATIVA EM VOZ PASSIVA		
SUJEITO AGENTE	VERBO TRANSISTIVO DIRETO	OBJETO DIRETO
Ele	comprou	a casa.



SUJEITO  
PACIENTEPREDICADO NOMINAL  
(VERBO DE LIGAÇÃO +  
PREDICATIVO DO SUJEITO)

AGENTE DA PASIVA

A casa

foi comprada

por ele.

A partir da tabela anterior fica mais fácil de compreender a razão de não ser possível passar para ■ VOZ PASSIVA orações com verbos transitivos indiretos. Veja os exemplos:

## IMPOSSIBILIDADE DE VOZ PASSIVA

SUJEITO AGENTE

VERBO TRANSISTIVO  
INDIRETO

OBJETO INDIRETO

Eu

Gosto

de você.

FORMA INEXISTENTE NA LÍNGUA

De você

é gostado

por mim.

## IMPOSSIBILIDADE DE VOZ PASSIVA

SUJEITO AGENTE

VERBO  
TRANSISTIVO  
INDIRETO

OBJETO INDIRETO

Eu

assisti

ao filme.

FORMA INEXISTENTE NA LÍNGUA

Ao filme

foi assistido

por mim.

FORMA QUE DESTOA DA NORMA CULTA

O filme

foi assistido

por mim.

No caso da oração acima, para usar a voz passiva, prefira um sinônimo de assistir, como ver: O filme foi visto por mim.

## Exercícios

1. Sou amado **por aquelas duas mulheres**.

O termo sublinhado é:

- a) objeto direto;
- b) objeto indireto;
- c) agente da passiva;
- d) predicativo do sujeito;
- e) sujeito.

2. Transpondo para a voz passiva a oração "A pedidos, a orquestra tocaria fado **modinha**", obtém-se a forma verbal:

- a) se tocaria.
- b) será tocado.
- c) seriam tocados.
- d) serão tocados.
- e) foram tocados.

3. Assinale a única alternativa em que o termo sublinhado é agente da passiva:

- a) Torça **por mim**!
- b) **Por mim**, pode ir.
- c) A tarefa seria feita **por mim**.
- d) Fez isto **por mim**.
- e) Claro, **por mim**, venha sempre!

## GABARITO

1-C; 2-C; 3-C.

## 8. Adjunto adnominal

**Adjunto adnominal** é o termo que gravita em torno de um substantivo ou núcleo substantivado, de modo a caracterizá-lo.

Exemplos:

Minha linda prima comprou uma agenda brilhante.

Minha, linda – caracterizam prima

uma, brilhante – caracterizam agenda

Observe:

Tenho uma caixa de bombons.

(adjunto adnominal)

Tenho pavor de insetos.

(complemento nominal)

### Exercícios

1. A função sintática de “Afoga-me os suspiros, Marieta!” está indicada na opção:

- a) objeto indireto;
- b) pronome pessoal do caso oblíquo;
- c) objeto direto;
- d) pronome possessivo;
- e) adjunto adnominal.

2. Ainda que surgissem poucos recursos para o projeto, todos mostravam-se satisfeitos com a boa vontade do chefe.

As palavras sublinhadas no período acima exercem, respectivamente, a função sintática de:

- a) objeto direto – complemento nominal;
- b) sujeito – objeto indireto;



- c) objeto direto – objeto indireto;
- d) objeto direto – objeto indireto;
- e) sujeito – adjunto adnominal.

3. Assinale a opção em que o pronome *lhe* apresenta o mesmo valor significativo que possui em "uma espécie de riso sardônico e feroz contraia-lhe as negras mandíbulas".

- a) A mãe apalpava-lhe o coração.
- b) Aconteceu-lhe uma desgraça.
- c) Tudo lhe era indiferente.
- d) Ao inimigo não lhe rogo perdão.
- e) Não lhe contei o susto por que passei.

### GABARITO

1-E; 2- E; 3-A.

## 9. Adjunto adverbial

Adjunto adverbial é o termo de valor adverbial (advérbio ou adjunto adverbial) que intensifica o sentido do verbo, do adjetivo ou do próprio advérbio.

### ALGUNS ADJUNTOS ADVERBIAIS

Afirmação	Certamente ela comprará o livro.
Assunto	Falamos sobre literatura.
Causa	Morro de saudades.
Companhia	Vim com ela.
Concessão	Apesar de tudo, gosto dela.
Conformidade	Conforme o combinado, iremos juntos.

Dúvida	Talvez eu viaje no feriado.
Exclusão	Exceto Maria, todos virão amanhã.
Fim	Ele vive para o trabalho.
Instrumento	Feriu-se com o garfo.
Intensidade	Gosto muito de você!
Lugar	Moro em São Vicente.
Matéria	Tenho uma mesa de madeira.
Meio	Vou de táxi.
Modo	Ela fala alto.
Negação	Ela não veio.
Oposição	Ela age contra a arrogância.
Origem	Ele vem de família alegre.
Preço	Isso custa dez reais.
Tempo	Conversaremos amanhã.

### Exercícios

- Assinalar a oração que começa com um adjunto adverbial de tempo:
  - Com certeza havia um erro no papel branco.
  - No dia seguinte Fabiano voltou à cidade.
  - Na porta, (...) enganchou as rosetas das esporas...
  - Não deviam tratá-lo assim.
  - O que havia era safadeza.
- Na oração seguinte: "Você ficará tuberculoso, de tuberculose morrerá", as palavras destacadas são, respectivamente:
  - adjunto adverbial de modo, adjunto adverbial de causa;
  - objeto direto, objeto indireto;
  - predicativo do sujeito, adjunto adverbial;

- d) ambas predicativos;
- e) nenhuma das alternativas.

3. Assinale a alternativa que apresenta um adjunto adverbial:

- a) Maria chegou atrasada.
- b) João anda cansado.
- c) Vieram rápido.
- d) Lúcio ficou triste.
- e) Compraram dois livros.

### GABARITO

1-B; 2-C; 3-C.

## 10. Aposto

Aposto é a função sintática que repete outra, de modo ■ explicar, ampliar, resumir ou particularizar seu sentido.

PRINCIPAIS TIPOS DE APOSTO	
Explicativo	Paris, <b>Cidade Luz</b> , sempre encanta.
Denominativo	A Rua <b>Onze de Junho</b> fica à beira-mar.
Enumerativo	Ele tem duas virtudes: paciência e disponibilidade.
Resumitivo	A casa, a rua, as pessoas: <b>tudo</b> me lembra você.
Em referência a uma oração.	O arco-íris iluminou o céu, <b>lindo presente da natureza</b> .



## 11. Vocativo

**Vocativo** é palavra ou expressão que evidencia com quem se fala. Não exerce função sintática propriamente dita, sendo estudado entre os termos da oração por motivos didáticos.

**Exemplos:**

Crianças, vamos entrar!

Marisa, vamos agora?

### Exercícios

1. Moça que estudava em outra cidade mandou o seguinte bilhete ■ sua mãe: No meu aniversário quero que convides a jantar o Roberto, irmão de Paulo e Gisela, a Tânia, filha da professora, ■ Neiva ■ ■ Rita. De acordo com o bilhete, o número de convidados é de:

- a) 7.
- b) 3.
- c) 6.
- d) 5.
- e) 4.

2. Pedro, irmão de Carlito, não cumpriu o prometido. A expressão sublinhada é:

- a) vocativo.
- b) aposto.
- c) agente da passiva.
- d) predicativo do sujeito.
- e) nenhuma das anteriores.

3. Todos os períodos abaixo possuem vocativo, exceto:

- a) "Laffont, dono de quase todos os cassinos e estádios de corridas de cães, um dos tipos mais ricos da China, quer que madame cante na recepção que vai dar na quinta-feira."
- b) "Mas me lembrei deste lugar justamente porque não quero que você se arrisque, meu anjo."
- c) "Você pode sair amanhã, você pode sair todos os dias, mas pelo amor de Deus, Lu, fica hoje!"
- d) "Sente-se aí, meu caro, já estou saindo do banho."
- e) "Tom, você acha que esta luva combina? ... Tom, estou falando, responda!"

### GABARITO

1-E; 2-B; 3-A.

## 12. Período simples e período composto

O período simples é formado de uma oração. O período composto é formado de duas ou mais orações. Para identificarmos uma oração, devemos atentar para o verbo **frase verbal**. O período composto pode ser por subordinação, coordenação ou subordinação e coordenação.

**Exemplos:**

**Ela não virá.**

**virá:** verbo

**01 oração – Período simples**

**Quando ela chegar, avisarei você.**

**chegar:** verbo

**avisarei:** verbo

**02 orações – Período composto**

## OBSERVAÇÕES:

1. Há casos em que o verbo está implícito.

Exemplo:

Ela foi e eu também. [fui - implícito]

02 orações – Período composto

2. Não se deve confundir locuções verbais com duas orações.

Exemplo:

Ela vai vir.

A locução verbal vai vir corresponde à forma verbal simples virá. Trata-se, portanto, de apenas 01 oração.

## 13. Período composto por coordenação

As orações coordenadas não têm relação sintática entre si. Daí o fato de não apresentarem oração principal, como no caso das subordinadas.

Orações coordenadas sindéticas apresentam conectivos (conjunções coordenativas).

Orações coordenadas assindéticas não apresentam conectivos (conjunção ou pronome relativo).

Exemplo:

Ela é simpática,

Oração coordenada

assindética

mas por vezes desagradável.

Oração coordenada

sindética adversativa

Período composto por coordenação



ORAÇÕES	CONJUNÇÕES COORDENATIVAS	EXEMPLOS
Aditiva	e, nem (se não)	Comprou e leu o livro.
Adversativa	mas, porém, contudo, todavia, entretanto...	Ela é simpática, mas por vezes desagradável.
Alternativa	ou... ou, ora... ora	Viaje ou descanse aqui mesmo.
Conclusiva	logo, portanto	Não estudou, logo não tirou boas notas.
Explicativa	pois, porque	Não grite, pois posso escutar assim mesmo.

## Exercícios

1. "No desvario de minha paixão, houve momentos em que cheguei a encarar a morte de Carlota como meio de resolver o problema de minha vida. Este pensamento jamais se objetivou, porém, numa imagem. Eu fazia uma supressão teórica de sua presença, abstraindo do conteúdo dramático da morte do corpo e jamais imaginando aquele olhar aflito da alma, aquela mão desesperada que se agita no espaço..." (Ciro dos Anjos)

- a) não há nenhuma conjunção coordenativa.
- b) há apenas uma conjunção coordenativa.

- c) há duas conjunções coordenativas.
- d) há três conjunções coordenativas.
- e) há quatro conjunções coordenativas.

2. No período "Paredes ficaram tortas, animais enlouqueceram e as plantas caíram", temos:

- a) duas orações coordenadas assindéticas e uma oração subordinada substantiva.
- b) três orações subordinadas substantivas.
- c) três orações coordenadas.
- d) quatro orações.
- e) uma oração principal ■ duas orações subordinadas.

3. Por definição, "oração coordenada que se prende à anterior por conectivo é denominada **sindética** e é classificada pelo nome da conjunção que a encabeça". Assinale ■ alternativa onde aparece uma coordenada sindética explicativa, conforme a definição:

- a) A casaca dele estava remendada mas estava limpa.
- b) Ambos se amavam, contudo não se falavam.
- c) Todo mundo trabalhando: ou varrendo o chão ou lavando as vidraças.
- d) Chora, que lágrimas lavam ■ dor.
- e) O time ora atacava, ora defendia e no placar aparecia o resultado favorável.

**GABARITO**

1-C; 2-C; 3-D.

ORAÇÕES	EXEMPLOS	TIRA-TEIMAS
Subjetiva	É necessário que você venha.	É necessária sua vinda. (SUJEITO)
Objetiva direta	Descobrimos que ele mente.	Descobrimos sua mentira. (OBJETO DIRETO)
Objetiva indireta	Necessitamos de que ela se compadeça.	Necessitamos de sua compaixão. (OBJETO INDIRETO)
Predicativa	A alegria é que importa.	A alegria é importante. (PREDICATIVO DO SUJEITO)
Completiva nominal	Tenho necessidade de que ele me empreste dinheiro.	Tenho necessidade de seu empréstimo de dinheiro. (COMPLEMENTO NOMINAL)

Apositiva

Soube mais tarde:  
o caso estava  
encerrado.

Soube mais tarde: caso  
encerrado. (APOSTO)

### Exercícios

1. Classifique a oração subordinada nesta passagem de Drummond:  
"Meu pai dizia que os amigos são para as ocasiões".
  - a) subordinada substantiva objetiva indireta;
  - b) subordinada substantiva objetiva direta;
  - c) subordinada substantiva completiva nominal;
  - d) subordinada substantiva predicativa;
  - ) todas as respostas estão erradas.
  
2. No período "É necessário que todos se esforcem", ■ oração destacada é:
  - a) substantiva objetiva direta;
  - b) substantiva objetiva indireta;
  - c) substantiva completiva nominal;
  - d) substantiva subjetiva;
  - e) substantiva predicativa.
  
3. Em "Queria que me ajudasses", o trecho destacado pode ser substituído por:
  - a) a sua ajuda.
  - b) a vossa ajuda.
  - c) ■ ajuda de vocês.
  - d) a ajuda deles.
  - e) a tua ajuda.

### GABARITO

1-B; 2-D; 3-E.



## 15. Orações subordinadas adverbiais

A **oração subordinada adverbial** equivale a um advérbio ou a uma locução adverbial.

Orações	CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS	EXEMPLOS	TIRAS-TEIMAS
Causal	porque, visto que, como	Dormiu porque estava cansado.	Dormiu de cansado (em virtude do cansaço). Adjunto adverbial de causa
Comparativa	do que, quanto	Ela fala quanto sabe.	Ela fala tanto quanto sua sabedoria (seu conhecimento). Adjunto adverbial de comparação
Concessiva	ainda que, embora	Embora seja linda, não tem pretendentes.	Mesmo linda, não tem pretendentes. Adjunto adverbial de concessão
Condicional	se, caso, desde que	Caso ela o perdoe, ele voltará.	Com o perdão dela, ele voltará. Adjunto adverbial de condição
Conformativa	como, conforme	Ela age como foi instruída.	Ela age conforme instruções. Adjunto adverbial de conformidade
Consecutiva	(tal, tamanho, tanto, tão) que	Tanto chora que consegue o que deseja.	X

Final	a fim de que, para que	Enviou o texto para que fosse avaliado.	Enviou o texto para avaliação. Adjunto adverbial de finalidade
Proporcional	à medida que, à proporção que	À medida que chora, consegue o que deseja.	X
Temporal	logo que, mal, quando	Chegarei quando amanhecer.	Chegarei de manhã. Adjunto adverbial de tempo

Nem sempre é possível elaborar o tira-teima com substituição adequada. Naturalmente, isso não invalida a substância e a classificação de uma oração subordinada, conforme a função por ela exercida.

### Exercícios

1. Classifique a oração destacada: Não és mais prudente **que eu**:

- subordinada adverbial final.
- subordinada adverbial concessiva.
- subordinada adverbial consecutiva.
- subordinada adverbial comparativa.
- subordinada substantiva subjetiva.

2. Fiz-lhe sinal **que se calasse**.

- subordinada adverbial final.
- subordinada adverbial concessiva.
- subordinada adverbial consecutiva.
- subordinada adverbial comparativa.
- subordinada substantiva subjetiva.

3. "Um dia, como lhe dissesse que iam dar o passarinho, caso continuasse ■ comportar-se mal, correu para ■ área e abriu ■ porta da gaiola." (Paulo Mendes Campos)

As orações destacadas são, respectivamente, subordinadas adverbiais:

- a) causal e condicional.
- b) comparativa e causal.
- c) condicional e concessiva.
- d) conformativa e consecutiva.
- e) comparativa e conformativa.

### GABARITO

1-D; 2-A; 3-A.

## 16. Orações subordinadas adjetivas

A **oração subordinada adjetiva** equivale a um adjetivo.

ORAÇÕES	EXEMPLOS	TIRA-TEIMAS
Restritiva	Empresta sempre o livro aos amigos <b>que têm interesse</b> . (o livro é emprestado somente aos amigos interessados)	Empresta sempre o livro aos amigos <b>interessados</b> . ADJETIVO
Explicativa	Empresta sempre o livro aos amigos, <b>que têm interesse</b> . (o livro é emprestado aos amigos em geral, os quais são interessados no mesmo)	Empresta sempre o livro aos amigos <b>interessados</b> . ADJETIVO

## Exercícios

1. Assinale o período em que há uma oração adjetiva restritiva:

- a) A casa onde estou é ótima.
- b) Brasília, que é capital do Brasil, é linda.
- c) Penso que você é de bom coração.
- d) Vê-se que você é de bom coração.
- e) Nada obsta a que você se empregue.

2. A linguagem especial, \_\_\_\_\_ emprego se opõe o uso da comunidade, constitui um meio \_\_\_\_\_ os indivíduos de determinado grupo dispõem para satisfazer o desejo de auto-afirmação.

- a) ■ cujo – de que;
- b) do qual – ao qual;
- c) cujo – que;
- d) o qual – a que;
- e) de cujo – do qual.

3. Combinando os conjuntos:

- 1) O advogado que é pintor ficará uns dias aqui.
- 2) O advogado, que é pintor, ficará uns dias aqui.
- ( ) Refere-se ■ mais de um advogado.
- ( ) Os outros advogados não são pintores.
- ( ) Refere-se a um advogado apenas.
- ( ) Há um advogado e ele é pintor.
- ( ) Refere-se a mais de um pintor.

A sequência correta é:

- a) 2-2-1-1-nada.
- b) 1-2-1-1-nada.



- c) nada-1-2-2-1.
- d) 1-1-2-2-nada.
- e) nada-1-1-2-2.

### GABARITO

1-A; 2-A; 3-D.

## 17. Orações reduzidas

A **oração reduzida** apresenta-se com o verbo na forma nominal (infinitivo, gerúndio ou particípio) ■ sem conectivo (conjunção ou pronome relativo). Torna o texto mais sintético e, por vezes, mais elegante.

**Exemplos:**

**Infinitivo**

**Convém** comprarmos estes móveis.

Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo

**Tira-teima:** que compremos estes móveis.

**Gerúndio**

**Chegando cedo**, teremos tempo de sobra.

Oração subordinada adverbial condicional reduzida de gerúndio

**Tira-teima:** caso cheguemos cedo

**Particípio**

**Terminada** a festa, rumamos para São Paulo.

Oração subordinada adverbial temporal reduzida de particípio

**Tira-teima:** quando terminou a festa

## FORMAS NOMINAIS

	1a. conjugação	2a. conjugação	3a. conjugação
<b>Infinitivo</b>	Impessoal: amar Pessoal: amar, amares, amar, amarmos, amardes, amarem	Impessoal: bater Pessoal: bater, bateres, bater, batermos, baterdes, baterem	Impessoal: partir Pessoal: partir, partires, partir, partirmos, partirdes, partirem
<b>Gerúndio</b>	amando	batendo	partindo
<b>Particípio</b>	amado	batido	partido

## 18. Modelos de análise

Marta comprou um livro novo para mim

Marta: sujeito simples (núcleo: Marta)

comprou: verbo transitivo direto

comprou um livro para mim: predicado verbal (núcleo: comprou)

um livro: objeto direto

um: adjunto adnominal

novo: adjunto adnominal

para mim: objeto indireto

Lúcia e Cristina chegaram atrasadas ontem.

Lúcia e Cristina: sujeito composto (núcleos: Lúcia, Cristina)

chegaram: verbo intransitivo

atrasadas: predicativo do sujeito

chegaram atrasadas ontem: predicado verbo-nominal (núcleos: chegaram, atrasadas)

ontem: adjunto adverbial de tempo

Para evitar problemas, entregou os documentos antecipadamente, mas não terminou os relatórios.

Para evitar problemas: oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo

entregou os documentos antecipadamente: oração principal

mas não terminou os relatórios: oração coordenada sindética adversativa

Período composto por subordinação e coordenação

André, meu filho, pegue este livro!

André, meu filho: vocativo

meu filho: aposto

meu: adjunto adnominal

você: sujeito oculto

pegue: verbo transitivo direto

pegue este livro: predicado verbal (núcleo: pegue)

pegue: verbo transitivo direto

este livro: objeto direto

este: adjunto adnominal

Chegando ■ primavera, viajaremos.

Chegando ■ primavera: oração subordinada adverbial temporal  
reduzida de gerúndio

vijaremos: oração principal

Período composto por subordinação

Embora tenha estudado, não foi aprovado.

Embora tenha estudado: oração subordinada adverbial concessiva

não foi aprovado: oração principal

Período composto por subordinação

Ela é simpática, porém estressada.

Ela é simpática: oração coordenada assindética

porém estressada: oração coordenada sindética adversativa

Período composto por coordenação



## 1. Critérios de correção de textos dissertativos

### SÍNTESE DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

#### O que se avalia

#### Como se avalia

Adequação ao tema

O texto aborda total ou parcialmente a proposta temática, ou foge ao tema; demonstra compreensão da coletânea de textos ou se entrega à paráfrase.

Adequação ao tipo de texto

A redação apresenta a estrutura básica do texto dissertativo (tese-desenvolvimento-conclusão).

Coerência

Qual ■ consistência da estrutura argumentativa do texto; há contradições internas (entre orações ■ parágrafos), externas (leitura de mundo, veracidade dos dados) e/ou nonsense.

Coesão

Como se organizam os elementos de ligação de idéias (orações e parágrafos); como se dá a estruturação de apoio ao texto dissertativo (concatenação de idéias de modo a privilegiar a clareza e a objetividade).

Correção gramatical

A composição do texto atende à Norma Culta de Linguagem ou dela se distancia.

## VOCABULÁRIO BÁSICO PARA O ESTUDO DO TEXTO DISSERTATIVO

Conceito

O que significa

Assunto

Objeto de discussão abrangente, amplo.  
Ex.: Violência.

Tema

Objeto de discussão específico, particularizado.  
Ex.: Violência doméstica.

Convencer

Provar para alguém que uma tese é verdadeira, que se tem razão. Isso não significa que o interlocutor necessariamente mudará de opinião.  
Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. Entretanto, ele continua a fumar.

Persuadir

Provar para alguém que uma tese é verdadeira, de modo a ocasionar a mudança de atitude do interlocutor.  
Ex.: Convenço um amigo fumante de que o tabaco é nocivo ao organismo. A partir de nossa conversa, ele deixa de fumar.

**Obs.:** O objetivo da redação de um concurso público é convencer o leitor virtual da consistência dos argumentos apresentados para a defesa de uma tese, e não persuadi-lo a mudar suas opiniões, crenças e/ou convicções.

Dialética

Grosso modo, trata-se da abordagem de um tema de modo a compreender os opostos complementares. A partir da leitura dialética, compreende-se, por exemplo, por que, historicamente, os responsáveis (diretos ou indiretos) pela criação do

**Movimento dos Trabalhadores Sem-terras (MST)** são os próprios latifundiários que insistem em manter suas terras improdutivas. Nesse sentido, entende-se também que a internet, por si só, é um instrumento neutro: o uso que se faz dela pode ser benéfico ou não, conforme as circunstâncias.

## Dialética

O processo dialético pode ser verificado, ainda com mais facilidade, na própria natureza. Para que haja o dia, é necessário haver a noite, e vice-versa. Como são opostos complementares, um não existe sem o outro. O ponto de mutação do dia para a noite é o entardecer. Já o momento de transição da noite para o dia é o amanhecer. O ciclo se alterna de maneira que o novo, calcado no velho, o substitui. Da mesma maneira, para que surja a planta (o novo), a semente (o velho) tem de se transformar: a planta estava contida na semente, a qual se metamorfoseou para não interromper o ciclo da vida.

## Leitor virtual

O destinatário do texto. O leitor virtual de uma redação de concurso público tem o seguinte perfil: culto, bem informado, crítico. É para ele que se escreve o texto, e não para o professor/corretor.

## Auditório universal

Público amplo de interlocutores (leitores e/ou ouvintes).

## Auditório particular

Público específico de interlocutores (leitores e/ou ouvintes). **Obs.:** Os argumentos devem ser elaborados conforme o perfil de dos

**Auditório particular**

leitores virtuais de cada auditório.  
 Numa redação de concurso público (auditório universal), cujo tema seja a legalização do aborto, caso o autor do texto seja contrário a essa prática, não deverá utilizar o argumento de que o aborto é uma agressão a Deus, uma vez que esse pode ser contestado por todos aqueles que não acreditam em Deus. Por outro lado, numa comunidade religiosa (auditório particular), o mesmo argumento surtirá efeito entre aqueles que, embora pensem de maneiras diferentes, partilham a mesma fé ou dogmas etc.

## 2. Estrutura do texto dissertativo

a) Estrutura do texto dissertativo.

Grosso modo, o texto dissertativo divide-se em três etapas:

- **Introdução** (onde se apresenta a tese a ser defendida);
- **Desenvolvimento** (espaço por excelência para o arrolamento de argumentos) e
- **Conclusão** (encerramento do texto em consonância com a tese defendida por meio dos argumentos arrolados).

Antes de analisarmos as diversas possibilidades de elaboração de cada uma dessas etapas, vejamos a estrutura do texto dissertativo no editorial transcrito a seguir retirado de um renomado jornal em 2003.



## "HORRÍVEL"

### INTRODUÇÃO

1 – "Horível, horrível, horrível" foram as palavras escolhidas pela relatora especial da ONU Asma Jahangir para qualificar as condições de duas unidades da Febem paulista – uma delas considerada modelo pelo Estado. A expressão traduz bem as dificuldades que cercam a luta pelos direitos humanos no Brasil. Seria injusto afirmar que não houve progressos ao longo dos anos, mas eles foram tão lentos, e o descalabro da situação é tamanho, que há pouco a comemorar.

### DESENVOLVIMENTO

2 – A visita de Jahangir, que ocupa o posto de relatora especial das Nações Unidas para Execuções Arbitrárias, Sumárias e Extrajudiciais, é um desses raros fatos positivos. Ela está no Brasil a pedido do governo federal e deverá apresentar relatório à Comissão de Direitos Humanos da ONU.

3 – Os mais cínicos poderão se perguntar por que o governo traz um estrangeiro que inevitavelmente fará críticas do país num foro internacional. É justamente sob essa aparente incoerência que se encerra algo alentador no campo dos direitos humanos: o poder central ao menos sinaliza que está disposto a tocar na questão das torturas e ações de extermínio com a participação de policiais.

4 – Infelizmente, tal disposição parece mais reduzida em esferas estaduais. Asma Jahangir, que goza da mais sólida reputação internacional, tentou, mas não conseguiu, ser recebida pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin. Pior, ela teve seu pedido

para visitar a UAI (Unidade de Atendimento Inicial) do complexo da Febem no Brás inicialmente negado.

## CONCLUSÃO

5 - Eliminar a chaga da tortura e da violência policial não é tarefa simples. Ela torna-se ainda mais difícil quando altas vozes de comando da polícia paulista parecem preferir ■ linguagem da força e do confronto e tratar o respeito aos direitos humanos como um empecilho, e não como uma norma inegociável.

(Folha de São Paulo, 1º de outubro de 2003, p. A-2)

## COMENTÁRIOS (SÍNTESE)

### I. INTRODUÇÃO (1º.º parágrafo)

- **Tese:** situação dos direitos humanos no Brasil absurdamente desrespeitada/desrespeitosa, ainda que tenha havido avanços (ressalva).

- **Contextualização:** visita da relatora especial da ONU a duas unidades da Febem paulista.

### II. DESENVOLVIMENTO (2º.º, 3º.º e 4º.º parágrafos)

- A visita de Jahangir, ■ pedido do governo federal, representa um avanço na questão dos direitos humanos no Brasil. Note-se o desdobramento, a explicitação do cargo ocupado por Jahangir na ONU. (2º parágrafo).

- **Contra-argumentação:** "os mais cínicos" X ponto-de-vista do articulista (autor do editorial) – corroboração do argumento de que houve melhoras em relação ao difícil tema abordado. (3º parágrafo).
- **Contraste** entre a postura do governo estadual de São Paulo e a presença de Jahangir no Brasil (note-se, mais uma vez: a convite do governo federal).

Se, ao longo do atual governo, o país avançou, ainda que timidamente, na defesa e garantia dos direitos humanos, quadro predominante ainda é de horror e descaso. (4º parágrafo).

### III. CONCLUSÃO (5º parágrafo)

- **Retomada/reiteração da tese.**
- **Note-se o contexto:** a situação agrava-se com atitudes como a de parte do comando da polícia paulista, o que legitima a violência institucional.

## OBSERVAÇÕES (LINGUAGEM):

**FORMA ENCONTRADA  
NO TEXTO**

**FORMA  
GRAMATICALMENTE PREFERÍVEIS  
(NORMA CULTA DE LINGUAGEM)**

"Ela torna-se ainda mais difícil"

"Ela se torna ainda mais difícil"

"UAI  
(Unidade de Atendimento Inicial)"

"Unidade de Atendimento Inicial  
(UAI)"

### 3. Objetividade e ponto de vista

#### a) Objetividade e subjetividade

De modo geral, o texto objetivo é marcado pela impessoalidade (ausência de traços que indiquem o "eu", como pronomes e verbos na primeira pessoa do singular, adjetivos etc). Isso, porém, não significa que o texto seja amorfo, sem vida ou não deixe transparecer claramente as opiniões do autor.

Por sua vez, o texto subjetivo representa claramente as opiniões pessoais do autor. Por esse motivo, mais do que argumentos, explicita sensações, emoções, estados de alma e lembranças do autor. Vejamos dois exemplos (o segundo, construído por você mesmo):

#### TEXTO OBJETIVO

Uma xícara, duas, três...

Saboreie sem culpa seu aromático e fumegante cafezinho. Absolvido pela ciência, ele deixou o banco dos réus e está perto de ser aclamado como alimento funcional. Ou seja, acredite-se que previna doenças – do diabetes tipo 2 a certos tipos de câncer! Só não vale exagerar.

(...)

Os prós\*

- Amplifica a atenção e a concentração.



- Reduz o risco de desenvolver diabetes tipo 2, mal de Parkinson, câncer no cólon e câncer de bexiga.
- Concentra maior quantidade de minerais do que algumas bebidas isotônicas.
- Ajuda no tratamento de dependentes químicos.

## Os contras\*

- Aumenta os níveis da homocisteína no sangue, substância que amplia o risco de enfarte.
  - Provoca um leve aumento da pressão arterial depois de cada xícara.
  - Pode causar intolerância gástrica.
- 
- A cafeína pode aumentar a eliminação de cálcio na urina. Mulheres depois da menopausa devem tomar café com parcimônia, de preferência com leite.

\* Consumo regular acima de 600 ml.  
(Saúde!, maio de 2004, p. 29)

## TEXTO SUBJETIVO

Eu gosto de café porque.....  
..... Isso me lembra quando .....  
.....  
..... Fico feliz se ..... Para mim,  
portanto, .....  
.....  
.....  
.....

## b) Contra-argumentação

Recurso argumentativo que consiste em citar o argumento do interlocutor de modo a desconstruí-lo e desautorizá-lo. Não deve ser confundido com estratégia de agressão e/ou desqualificação da imagem do interlocutor.

No exemplo abaixo, André Petry procura, por meio da contra-argumentação, demonstrar que determinada postura de defensores dos animais é antes uma atitude racista do que ecológica.

"Como racismo no Brasil é sempre coisa do vizinho (argentino ou não), os defensores dos animais que lutam contra o rito das religiões africanas vão jurar de pés juntos que não são racistas, que jamais quiseram dizer que o deus dos negros não é tão bom quanto o deus dos brancos, que existem até negros entre eles ■ que queriam apenas evitar atrocidades contra os animais. Pode ser verdade, mas não basta.

Se isso for mesmo, se o que os move é tão-somente a defesa dos animais, onde estão então os protestos diante dos abatedouros de bois, porcos e aves? Onde estão os protestos contra a condição do Brasil de maior exportador mundial de carne bovina e de frango? Dias atrás, o governo da Rússia anunciou que vai voltar a permitir a importação de carnes bovina, suína e de frango de regiões do Brasil onde havia suspeita de alguma doença. Foi uma excelente notícia para a economia brasileira – e não se ouviu o protesto dos defensores dos bois, porcos e galinhas."

(André Petry, "Isso é que é racismo". *Veja*, 27 de abril de 2005, p. 93)

## 4. Leitura crítica

### a) Posicionamento crítico

Uma dissertação bem elaborada não deixa espaço para o **senso comum** nem para o **lugar-comum**.

Reprodução de uma ideia, consagrada pelo uso, porém, sem base científica e/ou na realidade.

#### Exemplos:

Todo velho é sábio. (Será mesmo? A idade concede sabedoria, ou as experiências?)

Toda criança é inocente, ingênua. (Será mesmo? O que se entende por inocência? Estudos de Psicologia e Psicanálise contestam essa tese em muitos pontos... O que dizer do protagonista do filme (O Anjo Malvado?)

Senso comum

Obs.: Muitas vezes, senso comum é utilizado também como sinônimo de consenso, sem a carga de alienação argumentativa atribuída acima.

Expressões consagradas pelo uso, que se tornaram desgastadas. **Exemplos.:**

Lugar-comum

O Brasil tem uma natureza exuberante.  
Vimos por meio desta (no caso de uma carta).

Ao contrário, uma argumentação eficiente jamais negará os fatos, a realidade.

Ao tratar, por exemplo, de assunto polêmico como ■ aborto, tanto partidários pró ou contra essa prática, em nome da lógica, não poderão deixar de admitir que:

- a) toda forma de aborto constitui-se numa experiência traumática para ■ mulher;
- b) o embrião/feto, embora esteja ligado ao corpo da gestante, não é um simples apêndice da mãe, mas um indivíduo em formação.

## Contra fatos há argumentos?

Quem nunca viu, em livro ou filme, a clássica cena em que um par amoroso é surpreendido e responde para o(a) bisbilhoteiro(a): **Não é nada do que você está pensando...?**

Argumentos camuflam, ainda, as chamadas razões ideológicas. Você acha que realmente existe, ou existiu, algum tipo de guerra santa?

Ou todas elas (cruzadas católicas, movimentos de expansão árabes/islâmicos para o Ocidente, deposição de Sadam Hussein pelo protestante Bush etc.) não passam/passaram de justificativas para expandir territórios e mercados?

b) Preconceito e desinformação X Fatos

Conforme ■ sabedoria popular, contra fatos não há argumentos.



Todavia, baseadas no **senso comum** – cuja definição vimos acima – muitas informações são transmitidas, de geração a geração, de maneira a cristalizar-se e a legitimar crenças e preconceitos.

Vejamos um exemplo:

**Senso comum**  
(sem base científica)

Minha vizinha dirige mal. Logo,  
todas as mulheres dirigem mal.

Raciocínio indutivo falacioso.  
Base do preconceito  
(pré+conceito): generalização.

**Dados concretos da realidade**

As companhias de seguros atestam  
que as mulheres, enquanto  
motoristas, são mais prudentes  
do que os homens. Por essa  
razão, oferecem seguros a preços  
diferenciados para motoristas do  
sexo feminino, as quais se envolvem  
em menos acidentes do que  
motoristas do sexo masculino.

Argumentação baseada em  
pesquisas, estatísticas, verificações  
de ocorrências etc.

## 5. Dicas rápidas

Para a resolução das provas

- Ler atentamente os enunciados, dividi-los e fazer marcações pessoais, ■ fim de não se perder durante a leitura.
- Elaborar, de maneira sucinta, um projeto de texto para a resposta/redação.
- Elaborar um rascunho.
- Definir o texto final.

Lembre-se de:

- organizar o texto conforme a estrutura da dissertação.
- elaborar uma estratégia argumentativa consistente.
- escrever o que realmente acredita, e não o que pensa que agradaria ao corretor.
- citar as fontes corretas de estatísticas, argumentos de autoridades etc.
- utilizar-se da norma culta de linguagem.
- ordenar as idéias de forma coerente e coesa.
- produzir um texto criativo e elegante sem, contudo, deixar de abordar o tema proposto.

- não se utilizar da primeira pessoa do singular.

Segundo ■ sabedoria popular (e os publicitários, profissionais liberais e do comércio), ■ propaganda é a alma do negócio. Nesse contexto, uma das melhores maneiras de “vender” o seu texto é caprichar na utilização do **título** e da **epígrafe** (citação logo abaixo do título, no canto esquerdo da página, relacionada ao tema a ser desenvolvido).

A esse respeito, leia os fragmentos abaixo:

**Título** – É a carteira de identidade do texto. Assim como na cédula de identidade cabem dados sobre sua identificação, foto e assinatura, no título devem aparecer de forma concisa a idéia central do texto. De forma sedutora, naturalmente. Dessa forma, use com equilíbrio trocadilhos ■ recursos poéticos os mais variados.

Títulos genéricos como “As eleições no Brasil”, além de não serem atraentes, não delimitam o tema. Vale a pena “praticar” títulos, mesmo quando o modelo de prova que você fará não o exigir.

**Epígrafe** – Que eu saiba, nenhuma prova de Redação a exige. No entanto, atribui elegância intelectual ao texto. Prefira versos da MPB ou de poemas, trocadilhos bem feitos, provérbios e citações que não pertençam ao senso comum etc.

**Em tempo:** não se esqueça das aspas (neste livro, substituídas pelo itálico) e da referência ao autor (Carlos Drummond de Andrade, Provérbio popular nordestino etc.)

BARBOSA JÚNIOR, Ademir (Prof. Dermes). Segredos para o vestibulando do CDF ao ZEN. São Paulo: Panda, 2004, pp. 79–80.

## 6. Tema de redação, abordagem da proposta e modelo de projeto de texto

(UNIFESP/2003)

**INSTRUÇÃO:** Sua redação deverá ser realizada, tendo-se como textos de apoio fragmentos do artigo "Políticas do Corpo", do escritor e frade dominicano Frei Betto (Carlos Alberto Libânio Christo, 1944-), e um trecho da reportagem "Corpos à Venda", assinada por Ana Paula Buchalla e Karina Pastore.

### Políticas do Corpo

(...) Uma pessoa é o seu corpo. Vive ao nutri-lo e faz dele expressão do amor, gerando novos corpos. Morto o corpo, desaparece a pessoa. Contudo chegamos ao século XXI e ao terceiro milênio num mundo dominado pela cultura necrófila da glamourização de corpos aquinhoados pela fama e riqueza e pela exclusão de corpos condenados pela pobreza ou marcados por características que não coincidem com os modelos do poder.

(...) Os premiados pela loteria biológica, nascidos em famílias que podem se dar ao luxo de comer menos para não engordar, são indiferentes aos famintos ou dedicam-se a iniciativas caridosas, com a devida cautela de não questionar as causas da pobreza.

Clonam-se corpos, mas não a justiça. (...) Açougues virtuais, as bancas de revistas exaltam a exuberância erótica de corpos, sem que haja igual espaço para idéias, valores, subjetividades, espiritualidades e utopias.



Menos livrarias, mais academias de ginástica.

Morremos todos esbeltos e saudáveis; o cadáver, impávido colosso, sem uma celulite.

(...) Na prática de Jesus, ■ justiça encontra sua expressão mais bela na saúde dos corpos e na comensalidade, que faz da mesa comunhão entre pessoas. A ponto de Cristo tornar a partilha do pão e do vinho, da bebida e da comida, sacramento de sua presença entre nós e em nós. E nos ensinar a oração "Pai nosso/pão nosso". Se o pão é só meu, como o Pai pode ser nosso?

A política das nações pode ser justamente avaliada pela maneira como a economia lida com a concretude dos corpos, sem exceção. Um país, como o Brasil, que segrega corpos condenando-os ao desemprego e à miséria, em nome da estabilidade da moeda ■ das imposições do FMI, ainda está longe do portal da civilização. (...)

(Frei Betto. Folha de S. Paulo. Tendências/Debates, 13/02/2000)

## Corpos à venda

Movidos pelo desejo legítimo de ter uma aparência melhor, milhares de brasileiros recorrem à cirurgia plástica como quem vai às compras. Para tudo, no entanto, há limite. "Formas perfeitas ao alcance de todos." Tenha um corpo irresistível."

"Beleza, harmonia, sensibilidade... Conceitos ligados à arte, manejados por quem entende do que faz." As frases entre aspas que você acabou de ler parecem tiradas de propagandas de academia de ginástica, de comida light ou até de loja de decoração.

São, na verdade, anúncios de clínicas de cirurgia plástica, veiculados em revistas especializadas no ramo, como Plástica & Beleza e Corpo & Plástica. Essa é uma das faces da popularização das operações estéticas no país. Para se ter uma ideia, só no ano passado 350.000 brasileiros saíram na faca para ficar mais bonitos. Ou seja, em cada grupo de 100.000 habitantes, 207 foram operados. Os Estados Unidos, tradicionais líderes do ranking em números absolutos, registraram no mesmo período 185 operados por 100.000. Isso significa que o Brasil se tornou campeão mundial da categoria. Desde 1994, quando entrou em cena o Plano Real, que estabilizou a economia e ampliou o poder de consumo, fazer plástica integra o rol de aspirações possíveis da classe média.  
(...)

(Veja São Paulo, 06/3/2002)

## 7. Leitura

Observe, neste texto que circula no mundo virtual, conceitos como lugar-comum, senso comum e contra-argumentação.

Veja, ainda, como a definição de amor se dá pela não-definição, isto é, pela desconstrução de conceitos.

### O AMOR É OUTRA COISA

O amor não te faz arder em chamas. O nome disso é combustão instantânea. Amor é outra coisa.

O amor não faz brotar uma nova pessoa dentro de você. O nome

disso é gravidez. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa completamente feliz. O nome disso é Prozac. Amor é outra coisa.

O amor não te deixa saltitante. O nome disso é Pogobol. O amor é outra coisa.

O amor não te faz acreditar em falsas promessas. O nome disso é campanha eleitoral. O amor é outra coisa.

O amor não te faz esquecer de tudo. O nome disso é amnésia. Amor é outra coisa.

O amor não te faz perder a articulação das palavras de repente. O nome disso é AVC. O amor é outra coisa.

O amor não te faz sentir borboletas no estômago. O nome disso é fome. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa completamente imóvel. O nome disso é trânsito de São Paulo. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa molinho e manhoso. O nome disso é Rivotril. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa temporariamente cego. O nome disso é spray de pimenta. O amor é outra coisa.

O amor não faz seu mundo girar sem parar. O nome disso é labirintite. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa sem chão, o nome disso é cratera. O amor é outra coisa.

O amor não te deixa quente e te leva pra cama. O nome disso é dengue. O amor é outra coisa.

O amor não retribui suas declarações. O nome disso é restituição de imposto de renda. O amor é outra coisa.

O amor não leva teu café da manhã na cama e ainda dá na boqui-  
nha. O nome disso é enfermeira. O amor é outra coisa.

O amor não te faz olhar pro céu e ver tudo colorido. O nome disso é  
queima de fogos de artifício. O amor é outra coisa.

O amor não te faz ficar simpático e amoroso de repente. O nome  
disso é Natal. O amor é outra coisa.

O amor não te liberta. O nome disso é alvará de soltura. Amor é  
outra coisa.

O amor não te deixa à mercê da vontade alheia. O nome disso é  
Boa-noite, Cinderela. O amor é outra coisa.

O amor não é aquela coisa brega, mas que te remexe todo. O nome  
disso é Banda Calypso. O amor é outra coisa.

O amor não te dá a chance de mudar o que está diante de você. O  
nome disso é controle remoto. O amor é outra coisa.

O amor não tira suas defesas. O nome disso é HIV. O amor é outra  
coisa.

O amor não te pega desprevenido e te impulsiona para frente. O  
nome disso é topada. O amor é outra coisa.

O amor não faz o coração bater mais rápido. O nome disso é ar-  
ritmia. O amor é outra coisa.

O amor não faz você dar suspiros. O nome disso é dia de Cosme e  
Damião. O amor é outra coisa.

O amor não te faz ver tudo com outros olhos. O nome disso é trans-  
plante. O amor é outra coisa.

(Adaptação de texto coletado por Jacqueline Marques)



## 8. Temas sem coletânea

Alguns vestibulares costumam trazer no enunciado da prova de Redação máximas ou citações. A partir disso, o candidato deve identificar o assunto e delimitar o tema, para então elaborar o projeto de texto e a própria redação. Parece uma prova difícil, porém, quando bem orientado e preparado, o vestibulando obtém bons resultados, já que constrói sua tese, expõe/argumenta e a ilustra com exemplos/fatos que "traduzem" o (s) tema (s) contido (s) na proposta. Geralmente, nas máximas ou citações propostas o candidato encontrará o assunto, ■ não o tema. Qual a diferença básica? De forma sucinta, o assunto é o mais abrangente (relacionamentos), enquanto o tema é mais específico, particularizado (relacionamentos amorosos; relacionamentos familiares etc.)

## 9. Temas com coletânea

Esteja atento (a) para, a partir da coletânea, delimitar o tema. Lugar comuníssimo: as aparências enganam. Lembro-me de um simulado muito bem elaborado por alguns colegas cujo assunto era a morte, com coletânea composta por quatro textos: dois excertos jornalísticos escritos por autores ocidentais, um fragmento de poema de Álvares de Azevedo e a análise de um ideograma do I Ching. A maioria dos candidatos desconsiderou o último texto, entretanto era de fundamental importância contrapor as leituras da morte elaboradas no Oriente e no Ocidente. Ademais, observando atentamente, os candidatos perceberiam que, num universo de três textos ocidentais, o ideograma e sua leitura/interpretação ocupam lugar de destaque, e não o contrário.

## 10. Argumento de autoridade

Citar autoridades no assunto/tema desenvolvido confere a seu texto mais credibilidade, além de demonstrar que você realmente conhece o assunto/tema e o aborda criticamente.

Quando, por exemplo, você trata da repressão ■ que se submete ■ criança e, por esse motivo, cita José Ângelo Gaiarsa, seu texto se fortalece. Nesse sentido, confirma-se para o leitor que o texto não se baseia apenas em impressões. Atenção, contudo, para não fazer citações aleatórias, equivocadas ou pedantes.

Também não permita que ■ citação de Freud ou Vinicius de Moraes obscureça seus argumentos, os quais, ao contrário, devem se robustecer.

## 11. Estatísticas

Ao utilizar estatísticas, procure citar as fontes. Além disso, nada de estatísticas generalizantes.

**Exemplo:** candidatos que sustentam que “a maioria dos brasileiros” corresponde a 85% da população (“Oitenta e cinco por cento da população brasileira preferem descansar em casa nos feriados”).

Número arbitrário, não? No exemplo acima, os candidatos hipotéticos deveriam ter sido mais específicos, restringindo o grupo de que trata, conforme, por exemplo, a classe social e/ou a faixa etária.

## 12. Carta argumentativa

Ao optar pela carta argumentativa, utilize-se dos recursos próprios a essa tipologia textual (data, formatação, uso das iniciais para assinar a carta etc.). Atente ainda para a presença do interlocutor: bons textos são zerados porque seus autores se referem aos destinatários apenas no início da estrutura da carta, o que, segundo os avaliadores, parece mais um texto argumentativo "comum" acrescido de local, data e iniciais do remetente do que uma carta propriamente dita. Nos exercícios, informe-se a respeito do (s) destinatário (s) da (s) carta (s), a fim de empregar os pronomes de tratamento adequados e não deslizar em imprecisões de dados, informações, características etc.

## 13. Texto Narrativo

Prime pela criatividade, sem, contudo, sentir-se pressionado a ter a performance de um contista ou escritor de best-seller. Converse bastante com os professores de Língua, Literatura e Redação, pois ser um ótimo e apaixonado leitor de textos narrativos não significa necessariamente tirar nota máxima nessa modalidade textual solicitada por alguns vestibulares. É preciso entender bem o que a banca examinadora solicita e saber aliar técnica e talento, como, aliás, você certamente fará nas demais provas. Leia, portanto, os enunciados de provas de anos anteriores, a fim de não confundir conceitos literários de criatividade com o conceito escolar de criatividade, este último (infelizmente?) solicitado nos vestibulares. De certa forma, optar pelo texto narrativo num vestibular significa ser criativo dentro de certos limites, isto é, encarar a possibilidade de ser plenamente circular dentro de um... quadrado...



## 14. Leitura dos enunciados

Já percebeu que numa aula ou correção de exercícios, os professores costumam gastar mais tempo explicando o enunciado de uma questão do que ■ resposta propriamente dita? Lembra-se de quando era garotinho (a) e, num problema de Matemática, mesmo conhecendo todas as "continhas", você errava porque dividia amigos por chocolate, e não chocolate por amigos?

Observou com atenção a extensão dos enunciados de questões dissertativas ■ mesmo de múltipla escolha? Pois é, ler de forma atenta o enunciado, dividi-lo em partes para entender realmente o que se pede é de fundamental importância para ■ elaboração correta da resposta.

Na verdade, trata-se de um exercício de leitura como outro qualquer. Entretanto, movido pela pressa ou ansiedade, o candidato comete erros óbvios, os quais, aliás, o deixam mais indignado do que nunca (Pô, professor, errar de bobeira é fogo. Se ainda fosse um erro grave...).

Esteja atento (a) e rascunhe o caderno de questões à vontade. Em sala de aula ou no estudo em grupo, peça ao professor/monitor que esmiúce a questão. Assim, você terá mais segurança para interpretar as perguntas de uma prova.

Em vestibulares bem estruturados, as questões são realmente complexas, o que não significa que sejam necessariamente difíceis. Ou, pior ainda, um enigma proposto por uma esfinge (Decifra-me ou devoro-te!).



## 15. Organização das respostas

A resposta às questões dissertativas é uma pequena redação. Portanto, a) use para rascunho o espaço em branco disponível; b) leia atentamente as questões; c) reflita sobre as respostas; d) esquematize as respostas; e) redija o rascunho/refaça o texto; f) passe ■ limpo.

## 16. Bloqueio

"Escrever é fácil: começa com maiúscula ■ termina com um ponto. No meio você coloca ideias." (Pablo Neruda). Não obstante a genialidade do poeta, essa afirmação está prenhe de ironia. Professores ■ candidatos conhecem as reais dificuldades para se escrever bem. Por mais que desenvolva técnicas de leitura ■ produção de textos, em simulados e provas o candidato pode ser vítima de bloqueios.

Como agir nessas circunstâncias? Em primeiro lugar, respire fundo, relaxe, pense nas possibilidades: a) ou você escreve; b) ou entrega a prova em branco. Infelizmente, não há como argumentar com a prova ou pedir prorrogação, já que o vestibular é um concurso público e, como todos os eventos dessa natureza, também provoca medo, estresse e pânico. Dominadas essas sensações (não se preocupe em fazê-las desaparecer), releia a proposta, organize o projeto de texto, rascunhe o suficiente, redija o texto e passe a limpo.

Seja firme com o bloqueio, mas não se violente. Em tempo: quando estudar sozinho ou em grupo, caso não consiga realmente escrever seu texto ou responder ■ questões, relaxe, deixe tudo e recomece mais tarde. Nessas ocasiões, você está num ensaio, não na estreia da peça.

## 17. Dicionário

Certamente o dicionário é uma grande referência para a compreensão de vocábulos, expressões, usos (conjugações verbais, colocação pronominal etc.) e outros. Contudo, isso não significa que os verbetes não devam ser lidos de modo crítico. Grosso modo, por exemplo, a maioria dos dicionários define "greve" como "direito do trabalhador garantido por lei", mas existe determinado dicionário para o qual "greve" constitui-se num "conluio de trabalhadores", sendo "conluio", em poucas palavras "reunião de pessoas com fins prejudiciais, não recomendáveis etc."

Algumas dicas para leitura de verbetes:

cadeira | s. f. | s. f. pl.

cadeira s. f.

1. Assento de costas para uma pessoa só.
2. Disciplina que se ensina numa aula.
3. Cargo de professor.
4. Jurisdição ou dignidade eclesiástica. (Ver cátedra.)

cadeiras

s. f. pl.

5. Conjunto dos quadris e ancas.

Observe a oração "Ela está com dores nas cadeiras". Não se pode simplesmente substituir "cadeiras" por "CÁTEDRAS", de modo a dizer "Ela está com dores nas cátedras". Em outras palavras, é preciso verificar todas as acepções do vocábulo (verbetes), a fim de compreender qual/quais serve/servem como sinônimo/sinônimos, no caso específico da oração citada, para "cadeiras".

"Ele havia chegado", e não "Ele havia chego".

## 18. Uso da língua

**Língua:** como usar, como não usar? Da mesma forma como as roupas são utilizadas: da mesma forma que não é adequado mergulhar de terno, não se vai a um Fórum de sunga. Quando se conversa com alguém no MSN, por exemplo, é possível teclar "vc", no lugar de "você", mas isso seria inadequado num documento oficial.

Imagine um jogador de futebol que, durante uma partida, se valesse da Norma Culta de Linguagem. Não seria estranho ouvir algo como "Por favor, passe-me a bola!"? Além de estranho, não daria nem tempo de outro jogador ouvir o pedido. Alguns falantes, preocupados em utilizar a Norma Culta de Linguagem, cometem exageros, como "São meio-dia!", ao que muitos respondem de modo humorado "Amém!".

Determinados usos, embora franqueados pela Norma Culta de Linguagem, podem soar estranhos. Em caso de dúvida, ou de não se sentir à vontade, é simples: substitua tais palavras e/ou expressões por outras. **Exemplos:**

NORMA CULTA	USOS CORRETOS QUE PODEM GERAR DÚVIDAS	PALAVRAS OU EXPRESSÕES SUBSTITUTAS
Bastantes	Tenho bastantes amigos.	Tenho muitos amigos.
Ares-condicionados	Em casa, são dois ares-condicionados.	Em casa, são dois aparelhos de ar-condicionado.
Gravidezes	Não tive dores nas duas gravidezes.	Não tive dores nas duas gestações.

"O time empatou por 5 a 5.", e não "O time empatou em 5 a 5."



## 19. Dicas de sucesso

### Estudo em grupo: ficção ou realidade?

Raquel num canto da sala pergunta ■ Célio se ele foi à festa do Ricardo. Marcelo folheia revistas de esporte enquanto Camila explica um exercício de Física a Maurício. Giovana, na cozinha, ataca a geladeira e o forno. Isso pode ser tudo, meno estudo em grupo!

No entanto, geralmente é assim que muitos vestibulandos estudam, sem disciplina. Aliás, ■ palavra costuma deixar os adolescentes com os cabelos em pé. Po razões de saúde individual ■ pública, vamos quebrar mais esse preconceito?

Se esse fosse um teste de múltipla escolha, qual seria ■ alternativa mais adequada para o conceito de disciplina de que tratamos?

- a) Regime de ordem imposta ou menos consentida.
- b) Ordem que convém ao bom funcionamento de uma organização.
- c) Relações de subordinação do aluno ao mestre.
- d) Submissão a um regulamento.
- e) Qualquer ramo do conhecimento humano.

Obviamente o item b, pois, para o vestibulando consciente, disciplina não significa rigidez, e sim um mecanismo de organização em todos os níveis para o aproveitamento qualitativo de determinada atividade. Bem, não tenho ■ pretensão de escrever um dicionário.



Apenas espero ajudá-lo a colocar um pouco de ordem em seu trabalho em grupo.

## Conexão

Antes de iniciar uma nova atividade, é sempre bom se concentrar, relaxar ou fazer um ritual, dependendo de suas convicções pessoais. Imagine um colega que tenha brigado com os pais e chegue para o estudo em grupo: vai conseguir acompanhar os estudos se antes não se desligar do problema? Não.

A regra vale para qualquer atividade: antes de iniciá-la, respire fundo, faça uma prece, relaxe, mentalize, enfim, estabeleça conexão com aquilo que vai fazer. No caso do estudo em grupo, escolha sempre algo ecumênico. Feito isso, que tal um aquecimento? Leia uma crônica ou um poema (não necessariamente das listas dos vestibulares) antes de mergulhar nos estudos.

## Horário

Evite reunir grupos de estudo em horários nos quais quase sempre os colegas estão cansados (logo após o almoço e às 21h, por exemplo). O organismo tem seu timing e, portanto, domingos e feriados nacionais também devem ser respeitados. Feriados municipais, tudo bem, vá lá...

## Objetivos

Para que servirá esta reunião de estudos? Para resolver dúvidas, fazer exercícios, apresentar resultado e esquemas? Planeje, organize, defina. A propósito, isso é uma constante na universidade. Acostume-se ■ trabalhar com método.

## Programação

Toda atividade em grupo pressupõe responsabilidade conjunta. As tarefas devem ser divididas previamente. Nada de eu chego lá e vejo o que faço. Improviso pega bem para quem domina a técnica (vide atores, músicos e outros). Dessa forma, para que ■ reunião seja harmônica, é necessário que cada componente do grupo venha preparado, tenha feito a lição de casa, o ensaio, ■ fim de contribuir com o coletivo, e não apenas colocar um funil na orelha esquerda e receber explicações de colegas benevolentes.

## Duração

Lugar-comuníssimo: o que importa é ■ qualidade, não a quantidade. Não adianta o grupo se reunir por oito horas e se estafar. Estabelecidos previamente os objetivos da reunião, cada componente terá um tempo determinado para explicar exercícios, levantar dúvidas etc. Essa atitude pode parecer burocrática, mas não é. Trata-se de disciplina. A não ser que a cada explanação de História do Brasil você queira ouvir novamente a história da família daquele amigo que teve um tataravô bandeirante, que saiu de São Paulo rumo a Minas Gerais e se casou com uma índia, teve três filhos, dois homens e uma mulher, e...

## Recursos

Dentre as vantagens de estudar em grupo, os vestibulandos comumente apontam o fato de que os colegas, em muitos casos, entendem melhor as dúvidas dos candidatos do que os próprios professores, pois sentem na pele as dificuldades de aprendizado. Depende. Se o professor tiver formação e experiência, terá método e, por-



tanto, simulará situações de dificuldades de aprendizado comuns a diversos tipos de estudantes. Dessa forma, utilizará em suas aulas vários recursos, que podem (e devem) ser incorporados ao estudo em grupo, tais como fotocópias de esquemas, painéis, murais, dramatizações, ilustrações, simulações em computador, gráficos, retro-projetor, data-show etc. Use o que estiver ao alcance de sua mão e, naturalmente, de seu bolso.

## Notas e apontamentos

Anote as explicações, copie exercícios, faça esquemas. Além de estar a um passo dos métodos de pesquisa que empregará na universidade, dificilmente vai sentir sono. Após os encontros, quando for estudar sozinho, valha-se de resumos (reconstrução do conteúdo a partir de ideias principais e palavras-chave), resenhas (releitura crítica do conteúdo) e paráfrases (conteúdo reescrito com as palavras do leitor/estudante).

## Celebração

Para seus estudos renderem mais, para não se desequilibrar com tantas atividades, a palavra-chave é descontração. Aproveite a presença da turma e cante, dance, comemore mais essa jornada de trabalho. Tome suco natural, ria, relaxe o corpo no chão ou em almofadas, ouça música, aproveite o momento e sinta gratidão por ser amado e ter amigos, colegas, pais e professores com quem pode contar.

BARBOSA JÚNIOR, Ademir (Prof. Dermes). Segredos para o vestibulando – do CDF ao ZEN. São Paulo: Panda Books, 2004, pp. 29-32.

## 20. Conclusão

Alguns tipos de conclusão.

**Síntese** - Mais adequada para textos expositivos, consiste em resumir/sintetizar/condensar as ideias apresentadas/defendidas no texto.

**Retomada da tese** - Sem apelar para a redundância/repetição da tese, confirma a ideia central, isto é, a tese apresentada no início do texto.

**Encaminhamento de soluções** - A partir das questões levantadas na discussão, propõe encaminhamentos, isto é, possíveis soluções para essas mesmas questões. Não se trata de soluções alheias à realidade, muito menos desconectadas do que foi discutido/apresentado no texto.

**Pergunta retórica** - A pergunta retórica deve suscitar a reflexão do leitor, e não jogar para ele a responsabilidade de encaminhar possíveis soluções para o que foi discutido/apresentado no texto.

### ATENÇÃO, CANDIDATO!

Fundamental para a espécie humana e um dos responsáveis pela falência da indústria de clavas e porretes, o diálogo ocorre com o consentimento entre as partes. Portanto, numa discussão acalorada, quando perceber que o outro não vai ouvi-lo, respire fundo e proponha discutirem (argumentarem) mais tarde. Argumentar com alguém nervoso assemelha-se a tentar convencer um indivíduo alcoolizado a parar de beber: isso é possível apenas quando o alcoólatra está lúcido. O diálogo ainda é o melhor instrumento para o vestibulando resolver (e dissolver) cobranças e encaminhar aquelas conversinhas chatas a respeito da área e da carreira pretendidas (Por que não tenta outra carreira mais valorizada? Você tem condições. Veja o caso de Fulano...).







**EDI CASE**  
publicações

**A MAIOR  
VARIEDADE DE  
SEGMENTOS DE  
REVISTAS  
DO BRASIL!**

**PRESTIGIE SEU JORNALEIRO!**  
COMPRA NAS BANCAS E REVISTARIAS  
DE TODO BRASIL.

CULINÁRIA • ARTESANATO • PASSATEMPOS • DIDÁTICAS • PIADAS  
MÚSICA • SAÚDE • RELIGIÃO • E TUDO MAIS O QUE VOCÊ IMAGINAR!